

ROSEMEIRE ROCHA PINTO

O profissional da informação em Ciências da Saúde:
subsídios para o desenvolvimento de cursos de
capacitação no Brasil

Tese apresentada à Universidade
Federal de São Paulo – Escola
Paulista de Medicina para obtenção do
título de Mestre Profissional em Ensino
em Ciências da Saúde.

São Paulo
2005

ROSEMEIRE ROCHA PINTO

O profissional da informação em Ciências da Saúde:
subsídios para o desenvolvimento de cursos de
capacitação no Brasil

Tese apresentada à Universidade
Federal de São Paulo – Escola
Paulista de Medicina para obtenção do
título de Mestre Profissional em Ensino
em Ciências da Saúde.

Orientadora: Profa. Dra. Lucia Christina Iochida

São Paulo
2005

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO
SUPERIOR EM SAÚDE

Chefe do Departamento: Prof. Dr. Nildo Alves Batista
Coordenador do Curso de Pós-Graduação: Prof. Dr. Nildo Alves Batista

ROSEMEIRE ROCHA PINTO

Título: O profissional da informação em Ciências da Saúde: subsídios para o desenvolvimento de cursos de capacitação no Brasil

Presidente da banca: Profa. Dra. Lucia Christina lochida

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Alda Luiza Carlini _____

Profa. Dra. Dinah Aparecida de Mello Aguiar Población _____

Profa. Dra. Regina Celia Figueiredo Castro _____

Aprovada em: _____ / _____ / _____

Dedico este trabalho a mamãe que, na sua simplicidade, sempre me incentivou a ser persistente e a lutar com coragem pelos meus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que acreditaram na seriedade deste estudo e que, de alguma forma, contribuíram para a sua realização tornando este trabalho possível.

Obrigada àqueles que me inspiraram, torceram e me deram força nos momentos mais difíceis.

Aos meus familiares, amigos, professores, companheiros de trabalho e de turma e, especialmente, a minha orientadora, obrigada pelo apoio de sempre, pelo carinho e presteza, pela paciência e gentileza de todos durante mais esta jornada.

Enfim, obrigada às pessoas que tornaram possível a minha presença aqui neste momento.

*“As coisas acontecem se você realmente acredita nelas.
Acreditar faz acontecer.”
Frank Lloyd Wright*

SUMÁRIO

RESUMO.....	xi
ABSTRACT	xii
1 INTRODUÇÃO	1
2 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO	7
2.1 Formação do profissional da informação no Brasil.....	8
2.2 Moderno Profissional da Informação - MIP.....	14
2.3 Sobre a educação continuada	17
3 A INFORMAÇÃO NO CONTEXTO DA SAÚDE	22
3.1 O processo de transferência da informação	23
3.2 Informação científica em saúde	25
3.3 Informação para gestão	27
4 A PROFISSÃO BIBLIOTECÁRIO MÉDICO	29
4.1 História e formação	30
4.2 O profissional na América Latina	33
5 OBJETIVOS.....	35
5.1 Objetivo Geral	36
5.2 Objetivos específicos	36
6 METODOLOGIA	37
6.1 Passos da pesquisa	39
6.1.1 Revisão de literatura.....	39
6.1.2 Pesquisa documental	44
6.1.3 Entrevista semi-estruturada.....	45
7 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	48
7.1 Revisão de literatura - formação do bibliotecário médico.....	49
7.2 Pesquisa Documental	54
7.3 Entrevistas.....	61
7.3.1 Perfil dos entrevistados	61
7.3.2 Profissionais da saúde	62
7.3.3 Profissionais da informação	66
8 DISCUSSÃO	71
8.1 Aspectos da formação do profissional da informação em Ciências da Saúde.....	72
8.2 Discurso sobre as categorias identificadas	75
8.3 Capacitação na América Latina	82
8.4 Proposta para capacitação do profissional da informação em saúde no Brasil.....	87
8.5 Implicações para prática	92
9 CONCLUSÕES	93
10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	96
11 ANEXOS	107
11.1 Entrevistas	108
11.2 Quadro de Referências	112

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABECIN	- Associação Brasileira de Ensino em Ciência da Informação
ALA	- American Library Association
BIREME	- Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde
CRICS	- Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde
FID	- Federação Internacional de Informação e Documentação
ICML	- International Congress of Medical Librarian
LDB	- Lei de Diretrizes e Bases
LILACS	- Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
LISA	- Library Information Science Abstracts
MBE	- Medicina Baseada em Evidência
MEC	- Ministério da Educação e Cultura
MEDLARS	- Medical Literature Analysis and Retrieval System
MEDLINE	- Medlars Online
MESH	- Medical Subject Headings
MIP	- Modern Information Professional
MLA	- Medical Library Association
NLM	- National Library of Medicine
OMS	- Organização Mundial da Saúde
OPAS	- Organização Panamericana da Saúde
PPGCI/IBICT	- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
SLA	- Special Library Association
UNIFESP/EPM	- Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina

LISTA DE FIGURAS

1. Número de referências por estágio da revisão 49

LISTA DE TABELAS

1. Total de referências por base de dados e datas da última aplicação das estratégias de busca 50

LISTA DE GRÁFICOS

1. Número de referências por região 51
2. Número de referências por país 52

LISTA DE QUADROS

1. Perfil dos profissionais de saúde 61
2. Perfil dos profissionais da informação 62
3. Dificuldade na busca de informação para o desenvolvimento da pesquisa científica 62
4. Área de atuação no trabalho com a informação em saúde 66

RESUMO

A realidade atual na área da saúde demanda um profissional que esteja apto a gerenciar, buscar, selecionar e avaliar a informação adequada para contribuir no processo de tomada de decisão e para o desenvolvimento da pesquisa em saúde. Este é o bibliotecário ou profissional da informação em Ciências da Saúde também conhecido como bibliotecário médico ou clínico, que já vem atuando em vários países desenvolvidos. Identificou-se em estudo anterior a necessidade de formação adequada para este tipo de profissional, que ainda conta com poucas iniciativas no Brasil. Para fundamentar a discussão e caracterizar a atual formação do profissional da informação no Brasil frente às novas propostas educacionais, buscou-se na literatura discussões atuais sobre a importância da formação continuada na adequação ao perfil do profissional demandado pela sociedade da informação. O objetivo deste estudo foi buscar subsídios para apoiar o desenvolvimento de cursos de capacitação específica em ciências da saúde para o profissional da informação. Para obter estes subsídios a metodologia adotada combina a revisão sistemática a partir de um estudo exploratório da literatura nacional e internacional produzida na área, com a pesquisa documental e a entrevista de alguns profissionais das áreas da saúde e da informação. O estudo foi desenvolvido sob uma abordagem qualitativa. O resultado da revisão sistemática apresenta o quadro das tendências de capacitação para o profissional da informação na área de Ciências da Saúde em âmbito internacional e identifica discussões sobre o assunto. As 199 referências analisadas foram classificadas em quatro grandes categorias: histórico profissional, capacitação do profissional da informação, educação continuada e capacitação para docência; a pesquisa documental recuperou as diretrizes para formação nos Estados Unidos e Canadá, uma proposta de currículo para América Latina e três iniciativas locais de formação para o profissional da informação em saúde. Os profissionais entrevistados contribuíram na identificação de problemas e oferecendo sugestões. Com base nos resultados, apresentam-se subsídios para o desenvolvimento de cursos para capacitar o profissional da informação em saúde, recuperados pelos diferentes instrumentos, em forma de categorias e sugestões e um modelo de curso de especialização. Os resultados podem servir como base para o desenvolvimento de outros cursos de formação para profissionais da informação que pretendem atuar nesta área especializada do conhecimento. Este estudo fornece um painel atualizado das necessidades e características da capacitação para o profissional da informação em Ciências da Saúde.

ABSTRACT

The current reality in the health area demands a professional who is able to manage, search, select and evaluate the adequate information to contribute on the decision making process, as well as the development research on health sciences. This is the health sciences librarian, also known as the medical or clinical librarian, who has already been working in several developed countries. The need for the development of training programs for health sciences librarians have been identified on previous studies in Brazil. In order to justify this discussion, the current training of the librarians in Brazil was characterized according to governmental educational proposals and through a comprehensive literature search on the internet and on current discussions about the importance of the continuing education. The objective of this study was to search for resources to support the development of specific training on health sciences for librarians. To obtain such resources the adopted methodology combined the systematic review of the national and the international literature with documental analysis as well as some interviews made with professionals in health sciences and information area. The study was developed under a qualitative approach. The results of the systematic review shows a picture of the tendencies on training of the information professional in the health sciences area on an international scope and identifies discussions about the subject; about 199 references were analyzed and classified on four general categories: professional history, health sciences librarian training, continuing education and educating training for librarians. The documental analysis recovered two documents about the educational policy statement adopted in United States and Canada, one curriculum proposal in Latin America and three local initiatives of training for the health sciences librarian. Based on the results some resources are recommended for the development of training programs for the health sciences librarian, in form of categories and suggestions. A proposal of postgraduate training course was elaborated. This study supplies an up-to-date panel of the necessities and characteristics of the abilities needed for the health sciences librarian, and may be used for structuring other training courses for librarians who intend to work in this specialized area of knowledge.

1 INTRODUÇÃO

O termo profissional da informação abrange um leque de categorias profissionais que tem na informação seu objeto de trabalho e vem sendo também utilizado para designar o bibliotecário, profissional formado nos cursos de Biblioteconomia. Já o nome bibliotecário ainda aponta para o estereótipo do indivíduo que trabalha com livros em um espaço denominado biblioteca e que tem como função protegê-los e mantê-los metodicamente organizados. Esta visão não condiz com a realidade atual da profissão. Para Barbosa (1998), o livro e a biblioteca são apenas o suporte e o local onde a informação se encontra depositada e armazenada, sendo que o verdadeiro objeto da Biblioteconomia é a informação, e não os livros. Portanto, muitas vezes, o profissional tradicionalmente conhecido como bibliotecário vem recebendo outras denominações como gestor da informação, cientista da informação, gerenciador da informação, analista da informação etc. Na Classificação Brasileira de Ocupações - CBO do Ministério do Trabalho e Emprego¹, atualizada em 2002, o bibliotecário é identificado como Profissional da Informação (código 2612-05), cuja descrição de atividades é: disponibilizar a informação em qualquer suporte, disseminar informações com o objetivo de facilitar o acesso à geração do conhecimento, desenvolver estudos e pesquisas, realizar difusão cultural, desenvolver ações educativas, sendo exigido para o exercício da profissão o bacharelado em Biblioteconomia.

Reforçando a denominação profissional da informação, que atualmente é usada como sinônimo de bibliotecário, como reflexo da amplitude de sua atuação, observa-se a citação abaixo, em que a autora explica esta

¹ Ministério do Trabalho e Emprego. CBO2002. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/index.htm>

denominação ao discorrer sobre as mudanças nas tradicionais funções do bibliotecário:

“O conceito de novo profissional da informação surgiu de uma idéia de mudança, de valorização e de diversificação destas atividades. Esta idéia está ligada à qualidade do trabalho, a mais profissionalismo, a uma maior consciência profissional, à diversificação das funções e do espaço de atuação deste profissional.” (Cunha, 2000).

Neste estudo usaremos tanto a denominação bibliotecário como profissional da informação de acordo com o contexto ou com a denominação adotada pelo autor citado.

O curso de graduação em Biblioteconomia forma um profissional generalista, apto a lidar com a informação nas mais diversas áreas do conhecimento, sem o objetivo de atender áreas especializadas, sendo que esta responsabilidade recai sobre a educação continuada, efetivada pelos cursos de pós-graduação que têm como uma de suas funções proporcionar a formação adequada ao profissional com interesse de capacitação em áreas ou atribuições específicas.

O presente estudo se preocupa com a formação do profissional da informação em uma área especializada do conhecimento, a área das Ciências da Saúde que, além de representar interesse pessoal, foi escolhida pela responsabilidade de estar diretamente ligada à busca da garantia da qualidade da vida humana. Neste aspecto, destaca-se o papel do bibliotecário como essencial não só no apoio, mas no envolvimento e participação efetiva na pesquisa, e no fornecimento de informações adequadas para os processos decisórios e para as práticas profissionais.

A capacitação em Ciências da Saúde possui destaque na formação de profissionais da informação em outros países, permitindo aos mesmos compreender a informação científica em saúde e desenvolver as competências e habilidades necessárias para uma atuação ao mesmo tempo consciente e eficiente, promovendo a integração e o trabalho multidisciplinar nesta área.

Em países como os Estados Unidos e o Canadá, a preocupação em formar o bibliotecário para trabalhar com a informação em Ciências da Saúde existe há mais de cinquenta anos (Braude, 1997). Organizações como a National Library of Medicine - NLM e a Medical Library Association - MLA, orientam e promovem programas e cursos para o treinamento do profissional da informação em saúde.

Chamados de bibliotecários em Ciências da Saúde ou bibliotecários médicos ou clínicos, de acordo com sua área de atuação, estes profissionais têm uma tendência a assumir cada vez mais responsabilidades junto ao processo de tomada de decisão.

São funções de responsabilidade do profissional da informação: o tratamento da informação, gerenciar um serviço de informação, a elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções e a atualização frente aos recursos tecnológicos que facilitem o acesso à informação, certificando-se que o cliente consiga a informação desejada no local, hora e formato mais adequado para seu uso. Estas podem ser consideradas práticas tradicionais do bibliotecário; no Brasil, fazem parte da sua formação básica. O desafio está em treinar este profissional para exercer estas funções tendo como alvo a informação em saúde. Para isso é preciso desenvolver competências especiais

para utilizar as ferramentas de tratamento da informação nesta área e os recursos tecnológicos existentes; ter habilidades para a pesquisa e para busca nas diversas fontes de informação em saúde; estar ciente das políticas de saúde vigentes; compreender a finalidade da informação e o ambiente que será veiculada; conhecer o seu cliente, seja ele médico, paciente, pesquisador ou gestor em saúde; avaliar e fornecer a informação adequada para cada um e, acima de tudo, reconhecer qual o seu papel e a importância do seu trabalho no contexto em que atua.

Outra situação onde se identifica a relevância da atuação do profissional da informação na área da saúde é decorrente da produção do grande volume de informação científico-técnica e da necessidade de disseminação dessa informação. Some-se a isto, a falta de habilidade de grande parte dos profissionais da saúde em efetuar a busca, recuperando um grande número de informações que não são aproveitadas por serem irrelevantes ou inadequadas, além da falta de tempo destes mesmos profissionais para exercer esta atividade. Recai sobre os profissionais das Ciências da Saúde a exigência de que estejam informados sobre os últimos dados e acontecimentos, acompanhando a evolução nesta área.

A realidade atual demanda um bibliotecário que esteja apto a lidar com a informação em saúde, a selecionar e avaliar a informação adequada que, por sua vez, irá contribuir no processo de tomada de decisão e no desenvolvimento da pesquisa; que seja integrado à equipe médica ou a um serviço de informação especializado, enfim, que não fique restrito à biblioteca, ao centro de informação e às listas de referências.

É de se esperar, observando o breve contexto apresentado, que a formação do profissional da informação para atuar na área de Ciências da Saúde ocorra, a princípio, na pós-graduação *lato sensu* ou em programas de aperfeiçoamento. O problema que motivou a pesquisa foi a constatação de que no Brasil faltam opções, deste tipo de formação, ao contrário do que se observa em outros países.

O interesse pelo tema surgiu em 2002, com a elaboração do trabalho de conclusão para I Curso de Especialização em Ciências da Saúde para Bibliotecários e Documentalistas ministrado pela Biblioteca Central da UNIFESP/EPM² em conjunto com a BIREME/OPAS/OMS³. Este trabalho foi um estudo exploratório da literatura produzida sobre a formação do profissional da informação em saúde, seguindo a metodologia das revisões sistemáticas, com o objetivo de fundamentar as discussões sobre a importância da atuação do profissional da informação nas Ciências da Saúde (Pinto, 2003).

Este trabalho foi atualizado e incorporado a este novo estudo que pretende buscar subsídios para a elaboração de cursos de especialização para a formação do profissional da informação na área das Ciências da Saúde, fundamentados nos princípios da formação atual deste profissional, na formação especializada em saúde observada em outros países, principalmente Estados Unidos e países da América Latina, iniciativas de capacitação no Brasil e ainda na opinião de profissionais da saúde e informação que atuam em universidades, hospitais, centros de informação e bibliotecas na área de saúde.

² Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina

³ Centro Latino Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde/Organização Panamericana da Saúde/Organização Mundial da Saúde

2 O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO

A área da Ciência da Informação e Biblioteconomia reconhece mundialmente a mudança de paradigma: livro para informação e sua influência sobre a formação do profissional. As formas como esta informação é veiculada, e o desenvolvimento das novas tecnologias constitui material riquíssimo para vários estudos, porém não nos fixamos nestas questões. Foi feito um recorte da idéia atual do perfil do profissional da informação demandado pela sociedade da informação no Brasil, tendo em vista os objetivos deste estudo.

Iniciamos retratando a formação do profissional da informação no contexto das últimas mudanças no ensino superior no país.

2.1 Formação do profissional da informação no Brasil

A formação no curso de graduação em Biblioteconomia está em plena transformação, no intuito de ampliar o conjunto de habilidades e competências, e ajustar o perfil profissional, com o objetivo de atender às necessidades sociais, institucionais e individuais de informação. Atualmente, no Brasil, a formação deste profissional ocorre em curso de graduação, com carga horária de aproximadamente 3050 horas e duração de quatro anos.

Para Barbosa (1998), este é o momento de promover o crescimento dos programas de ensino no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação e da adoção de um currículo que possa oferecer, ao mesmo tempo, uma formação integrada e diversificada para os profissionais da informação.

Vale a pena, neste momento contextualizar o termo Ciência da Informação que aparece constantemente associado ou simplesmente como sinônimo de Biblioteconomia.

Saracevic⁴ citado por (Enciclopédia, 1994 p.6114) considera como objeto da Ciência da Informação: o comportamento, as propriedades e os efeitos da informação em todas as suas facetas, tanto quanto os vários processos da comunicação que afetam e são afetados pelo homem. Para ele, a Ciência da Informação estuda: a dinâmica e a estática do conhecimento, ou seja, suas fontes, organização, criação, dispersão, distribuição, utilização, expressão bibliográfica e obsolescência; os aspectos comunicacionais relacionados ao homem enquanto produtor e usuário de informação; os problemas da representação simbólica da informação como na classificação e indexação; e, por extensão, o funcionamento de sistemas de informação como as bibliotecas e os serviços de armazenagem, recuperação e processamento de dados.

Neste sentido, a Biblioteconomia pode ser vista, atualmente, como uma das áreas de aplicação da Ciência da Informação, cuja constituição vem sendo pautada na articulação do conhecimento de diferentes áreas.

Considerando a interdisciplinaridade presente na área, Cintra (1996) destaca a educação como ponto de partida para a discussão, já que esta prática interdisciplinar afeta diretamente a atividade educacional, aplicando-se “através, fundamentalmente, da linguagem que promove o intercâmbio, a parceria, o diálogo entre pessoas de diferentes áreas, tendo em vista identificar o âmbito do trabalho do educador e ampliar o campo de conhecimento do aprendiz.”

Propostas e estudos atuais mostram a preocupação em adequar a formação do profissional da informação a esta nova realidade que também se

⁴ SARACEVIC, Tefko, ed. Introduction to information science. New York, 1970. 751 p

apresenta nas Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia (Brasil, 2001) fundamentadas nos princípios da Lei de Diretrizes e Bases para Educação Nacional – LDB (Brasil, 1996), sancionada em 20/12/1996, dos quais Guimarães (2000) destaca, entre outros, a flexibilização curricular, a integração escola/comunidade, e graduação/pós-graduação, avaliação do processo formativo e incentivo a projetos políticos pedagógicos. Isso reflete, especificamente, na formação do profissional da informação, no sentido de despertar o espírito crítico-reflexivo, a integração com a comunidade, a humanização do conhecimento, o saber ser, o saber fazer e o aprender a aprender.

Rodrigues (2002) descreve o caminho percorrido no sentido de formar o novo profissional da informação:

“Nossos esforços em busca da formação de um profissional que, além da competência técnica, seja capaz de atuar no seu contexto social de forma comprometida com a construção de uma sociedade mais justa, ética e solidária, vêm sendo despendidos ao longo do exercício da nossa docência e se materializam na sala de aula. Ao mesmo tempo procuramos compartilhar nossas preocupações e/ou pontos de vista/idéias com o maior número possível de colegas através da publicação de textos/artigos e apresentação de trabalhos/comunicações em eventos científicos, meios naturais de socialização das novas compreensões/idéias no âmbito acadêmico.”

De acordo com as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Biblioteconomia (Brasil, 2001) aprovadas em abril de 2001 pelo Conselho Nacional de Educação e, com a última versão da proposta para este documento elaborada pela Comissão de Especialistas da área de Ciência da

Informação, nomeada pela Secretaria de Ensino Superior do Ministério de Educação – MEC (ABECIN, 2000), o bibliotecário deverá estar preparado para “enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que o envolve, buscar aprimoramento contínuo, observar padrões éticos de conduta”, e ainda, “ser capaz de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados”, desenvolvendo para isso, competências e habilidades de caráter geral e específico, das quais destacamos:

Gerais:

- traduzir as necessidades informacionais de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- responder a demandas sociais por informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo.

Específicas:

- interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento armazenamento e difusão da informação;
- realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação.

O mesmo documento, em relação aos conteúdos curriculares, distribui-se em:

- conteúdos de formação geral, os quais envolvem elementos teóricos e práticos considerados “conhecimento de fundamentação”, tendo por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos de cada curso, por exemplo: Administração, Antropologia, Filosofia, Lógica, Direito, Comunicação, Lingüística, Semiologia, Política, Sociologia, ou que seja determinado de acordo com o perfil acadêmico de cada Instituição de Ensino Superior;
- conteúdos de formação específica ou profissionalizante, os quais constituem o núcleo básico no qual se inscreve a formação do bibliotecário. São eles: Fundamentos teóricos da Biblioteconomia, Organização e tratamento da informação, Gestão da informação e do conhecimento, Recursos e serviços de informação, Tecnologias em informação, Política e gestão de unidades e serviços de informação e Metodologia da pesquisa.

Conforme a descrição acima, é proposto um núcleo de conteúdos específicos que caracteriza a formação em Biblioteconomia, sendo considerado essencial ao desenvolvimento das competências e habilidades exigidas do profissional da informação e, um núcleo de conteúdos básicos ao entendimento das Ciências Humanas, enfocando aspectos da comunicação, entre outros. É esta base conceitual que amplia o leque de opções de atuação para o profissional da informação.

Para Beraquet (2000) a estrutura atual dos cursos de Biblioteconomia, na sua maioria, está direcionada a formar um profissional dinâmico e competitivo que atenda os anseios da sociedade brasileira; o tecnicismo da profissão cede lugar para este novo profissional, mas, “apesar da formação se apoiar no paradigma da informação, a maioria dos cursos ainda evidencia mais a formação técnica do que a formação humanista”.

Carvalho (2002) destaca o novo momento pelo qual passa a educação no Brasil e, atenta para a necessidade constante de atualização dos currículos para acompanhar as mudanças e formar um profissional integrado à sociedade.

“A formação do profissional da informação se apóia nas competências, habilidades, procedimentos e paradigmas que levam a uma nova abordagem de ensino e aprendizagem. Deve-se discutir os currículos de forma continuada, adequando-os às regulares mudanças que ocorrem na sociedade. Ele precisa interagir socialmente contribuindo para a melhoria do seu papel profissional no mundo que o cerca.” (Carvalho, 2002).

Sob uma perspectiva mais abrangente, o profissional da informação deve ter competência para atender às necessidades exigidas pela sociedade da informação e:

“(…) ser detentor de conhecimentos para compreender e/ou utilizar as teorias da informação e da comunicação; as bases teóricas da Biblioteconomia; os aspectos legais e éticos da profissão; as técnicas de organização dos registros do conhecimento; o valor e a importância da política social, econômica e cultural da informação; o trabalho pautado na interdisciplinaridade; os diferentes tipos de linguagem e de comunicação; a área profissional de atuação; a informação como vantagem competitiva; a evolução tecnológica; a administração e

gestão de recursos e unidades de informação e o ambiente político e econômico que se apresenta em seu país e sua posição na estrutura mundial.” (Araripe, 1999).

Em um estudo de Ferreira (2003) sobre o perfil de habilidades do profissional da informação demandadas pelo mercado de trabalho constatou-se que o papel deste profissional “é o de assistir, intermediar e apoiar outras pessoas na busca de informações, por meio da gestão do conhecimento” em que “a evolução dos conceitos, tecnologia, formatos e suportes amplia, evolui e diversifica a essência deste trabalho, demandando modificações às exigências de atuação, formação e capacitação deste profissional.”

Observando as características de formação do novo profissional da informação chegamos ao Moderno Profissional da Informação - MIP .

2.2 Moderno Profissional da Informação - MIP

O MIP é uma sigla usada tanto em inglês como em português para se referir ao profissional demandado pela nova sociedade de informação e do conhecimento que busca um perfil engajado com questões sociais, é integrado aos objetivos da organização à qual pertence, é flexível e adaptável aos diversos segmentos do mercado.

Este novo perfil requer:

“além de maior qualificação profissional, maior envolvimento emocional e social do trabalhador. Elege-se como ideal o profissional que potencialize a comunicação, a interpretação de dados, a flexibilização, a integração funcional e a geração, absorção e troca de conhecimento. Este, portanto, deve ser capaz de operacionalizar seu conhecimento

profissional de modo integrado às suas aptidões e vivências socioculturais.” (Arruda, 2000).

A evolução da ciência e da tecnologia afeta diretamente a vida cotidiana. Estamos vivendo e vendo a vida de uma forma diferente, de acordo com Silva (2002) “é no universo do saber e do saber fazer que estas mudanças são mais fortes.” Esta condição nos instiga a mergulhar no mundo do saber, o que proporcionará a compreensão e a integração à esta nova sociedade.

A globalização como “período de evolução global embasado no conhecimento” (Santos, 2002), exige profissionais cada vez mais qualificados, consoantes com as exigências da moderna sociedade da informação da qual fazem parte. Assim, o profissional da informação precisa estar atento a estas mudanças para readequar o seu perfil.

Na opinião de Silva (1998), o homem vincula suas ações a sua visão de mundo e a um projeto de sociedade do qual faz parte, portanto, sofre influência do meio. É neste cenário que a informação passa a ser o grande objeto das transformações, gerando mais informação.

“Talvez seja por isso que a informação tenha se tornado instrumento de poder e de valor muito elevado dentro do contexto da globalização, onde a capacitação profissional é fator fundamental para uma boa colocação no mercado de trabalho, gerando profissionais cada vez mais preocupados com a qualidade das informações e em como obtê-las e com isto, buscando na educação formal mecanismos de qualificação profissional, capazes de mantê-los no mercado de trabalho. (...) nota-se que a qualidade de vida está também ligada ao nível - alto ou baixo - de informações geradas e passadas para a sociedade, criando um ciclo entre educação, informação, capacitação e desenvolvimento.” (Silva, 1998).”

Para Ferreira (2003), influenciadas pelo fenômeno da globalização, as organizações estão mudando o foco das suas competências o que torna evidente que os profissionais da informação “devam revisar o que fazem de melhor e reafirmar o compromisso com a ampliação de suas competências e o crescimento profissional, a fim de que possam agregar valor aos serviços de informação que são a eles designados e disponíveis aos seus usuários.”

O valor atribuído à informação tem sido amplamente discutido. De acordo com Cunha (2000) percebe-se a necessidade de oferecer “informação agregada”, ou seja, avaliada, criticada, que tenha significado para o usuário. Deve-se também considerar o tipo de informação que é utilizada para o apoio à tomada de decisão, que exige do profissional novas competências, conhecimentos e interações.

Para Valentim (2000), o profissional da informação precisa estar consciente de que:

“a) As principais decisões estratégicas são tomadas com base em informações; b) Todo produto ou serviço tem dois componentes: um físico e outro informacional; c) O comportamento dos indivíduos é influenciável através de informações.”

No sentido de formar este novo profissional, grande parte da bibliografia coletada tem como pauta principal a questão das novas tecnologias e a necessidade de constante atualização do profissional, destacando ainda a importância de um ensino interdisciplinar, que possibilite ao aluno entrar em contato com a diversidade de conteúdos da área de informação. Alguns órgãos como a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação - ABECIN, estão trabalhando constantemente no sentido de construir referências

para o ensino das áreas de Biblioteconomia e Ciência da Informação, enquanto que a Federação Internacional de Informação e Documentação – FID mantém um grupo desde 1991, que busca identificar através de estudos e pesquisa, como os profissionais da informação estão lidando com a demanda por um novo perfil e com o nível de qualificação exigido pelo mercado de trabalho. A FID adotou a expressão “MIP”, originada do inglês *Modern Information Professional*, para caracterizar o profissional em sintonia com o momento atual, ligado à idéia de qualidade do trabalho, mais profissionalismo, maior consciência profissional, e à diversificação das funções e do espaço de atuação do profissional (Cunha, 2000).

Uma grande aliada ao profissional neste cenário de mudança, no surgimento de novas necessidades informacionais e na atuação interdisciplinar, é a educação continuada abrangendo desde a pós-graduação formal até os cursos de atualização profissional.

2.3 Sobre a educação continuada

“A era do conhecimento demanda mentes questionadoras e imaginativas que devem ser cultivadas através de uma educação adequada e com conteúdos pertinentes e conseqüentes.” (Silva, 2002)

De acordo com Almada de Ascencio (1997), citada por Arruda (2000), nenhum profissional da atualidade tem condições de reunir todas as habilidades, conhecimentos e competências necessários para interagir e equacionar os problemas decorrentes dos fluxos de informação e conhecimento. Para resolvê-los; é necessária a formação de equipes

interdisciplinares em todos os níveis e processos: estratégicos, gerenciais e operatórios.

Pode-se citar, por exemplo, o domínio das novas tecnologias como uma das exigências mais presentes na sociedade da informação e do conhecimento. Neste contexto, a formação continuada assume um papel fundamental permitindo, além da atualização dos conhecimentos e das práticas profissionais, a especialização e qualificação, no que diz respeito à capacitação do profissional da informação em diversas áreas do conhecimento.

“O fator relevante é a aceleração tecnológica que torna obsoletos conhecimentos adquiridos e, por este motivo, o desenvolvimento da educação continuada torna-se uma realidade. O profissional da informação necessita de um aprendizado continuado para enfrentar as constantes mudanças que ocorrem no seu espaço de trabalho que, considerando a realidade nacional, necessita de um profissional duplamente envolvido com a informação para a cidadania e também para a transmissão do conhecimento científico.” (Carvalho,2002)

Para Barbosa (1998) a complexidade, característica do campo da informação, exige abordagens interdisciplinares para a solução de problemas, abordagens que poderiam ter início ainda na graduação e “sem dúvida, essas são inovações curriculares fundamentais à medida que elas trazem conhecimento relevante produzido em outros campos para o contexto bibliotecário.”

A interdisciplinaridade aumenta o campo de atuação do profissional da informação, propiciando a valorização do profissional em uma sociedade cada vez mais dependente de informação e uma conquista de espaço sem precedentes.

Conforme Valentim (2000), a atualização contínua do profissional da informação é indiscutivelmente necessária. No entanto, “a formação básica, obtida na graduação, é absolutamente fundamental, sendo considerada como alicerce, na medida em que o indivíduo aprende a relacionar a teoria e a práxis antes de atuar no mercado de trabalho”.

Enfocando o mundo virtual proporcionado pelo desenvolvimento tecnológico, Pinheiro (2002) afirma que a multiplicidade de ambientes em que atua o profissional da informação exige deste profissional conhecimento, capacitação e habilidades específicos, que poderiam ser alcançados através dos cursos de especialização, ou mesmo nos cursos de extensão e aperfeiçoamento. A autora ainda lamenta a falta de iniciativa e a descontinuidade dos cursos de especialização em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil.

Os cursos de pós-graduação oferecidos evidenciam, na sua maioria, o universo tecnológico e aspectos de gestão e administração dos sistemas de informação, conforme dados disponíveis no *site* da ABECIN⁵. Como se pôde observar estes são conteúdos que merecem grande atenção na formação do profissional da era da informação. No entanto nota-se uma lacuna em relação às áreas especializadas do conhecimento, ao menos na educação continuada.

O periódico especializado na área de informação DataGramaZero (2002) propôs um questionário a alguns coordenadores dos cursos de pós-graduação em Ciência da Informação. Em uma das perguntas, a autora Lena Vânia Pinheiro, coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia –

PPGCI/IBICT ressalta como um dos principais objetivos dos programas de pós-graduação:

“Um programa de pós-graduação (...) deve transmitir conhecimentos que permitam ao cientista da informação exercer a prática profissional: a gerência e execução de atividades em centros de informação, bases de dados, redes e sistemas de informação, bibliotecas digitais e virtuais, nas mais diferentes aplicações em organismos como bibliotecas, arquivos, museus e centros culturais e em campos científicos os mais diversos: Medicina, Química, Física, Sociologia, História e Geociências, entre outros.” (Pinheiro,2002).

A mesma autora comenta ainda que são desejáveis os mestrados profissionalizantes, considerando suas aplicações em áreas especializadas do conhecimento voltadas para operações de caráter mais instrumental.

Identifica-se nas respostas do mesmo questionário uma expectativa em relação ao mestrado profissionalizante, que poderá vir a preencher a lacuna deixada pelos cursos de especialização.

A oferta de cursos para a formação do profissional da informação em áreas especializadas do conhecimento como Saúde, Direito, Educação, para citar mais alguns exemplos, é muito pequena ou não existe. Observa-se que, na maioria das vezes, o profissional se especializa na prática, ou seja, no exercício da função e/ou através de iniciativas isoladas das instituições ao criar cursos na sua área de pesquisa, ou ainda com outro curso de graduação na área de interesse.

No Brasil há carência de iniciativas neste tipo de formação, mas cabe observar a existência de demanda, no mercado de trabalho das mais diversas

⁵ <http://www.abecin.org/>

áreas, por profissionais da informação especializados. Contudo, essa demanda é atendida muitas vezes, por profissionais com outras competências, que não bibliotecários.

Considerando o atual momento de reestruturação do ensino no Brasil, paralelamente ao novo paradigma da sociedade da informação e a readequação da área de Biblioteconomia que aponta a informação como objeto de trabalho do bibliotecário, entende-se ser o momento propício para levantar o tema da formação especializada deste profissional. O trabalho foi desenvolvido com foco na área de informação em Ciências da Saúde por motivos anteriormente relatados.

Não podemos considerar a questão da informação sem tratar inicialmente, ainda que de forma breve, o processo inerente a qualquer tipo de informação conhecido como “processo de transferência” e promover o elo de ligação entre este processo, a função do bibliotecário e o que se entende por informação no contexto da saúde e, portanto, de interesse para este trabalho.

3.1 O processo de transferência da informação

O profissional da informação precisa estar capacitado para agir no processo de transferência da informação, fazendo a ponte entre o emissor (autor) e o receptor (usuário), promovendo o fenômeno da comunicação e da compreensão da mensagem que para isso deve estar adequada ao seu usuário final. Embora não seja objeto deste trabalho tratar com mais detalhes o fazer comunicativo da área, esta base conceitual é essencial para que o profissional exerça o papel de mediador da informação que lhe é conferido.

A exposição resumida de Smit (2002) é representativa no que se refere ao escopo teórico que explica a organização da informação neste processo de transferência:

- funções básicas:
 - construção dos estoques de informação e;
 - transferência e comunicação da informação.
- fluxos básicos:
 - um fluxo, interno ao sistema, de captação, seleção, armazenamento e recuperação da informação;

- um fluxo de passagem da informação de seus estoques para a realidade onde habitam os receptores da informação – é onde se processa a assimilação e o conhecimento a partir dessa informação;
- um fluxo de entrada onde a criação do autor se consolida em uma inscrição de informação.

Deve-se considerar que, para que se obtenha sucesso neste processo, é preciso que o profissional da informação tenha capacidade para transmitir e comunicar a informação, o que requer o cumprimento de algumas das etapas descritas por Souza (2000), que foram selecionadas de acordo com o objeto de estudo deste trabalho:

- conhecimento prévio do recebedor da informação;
- seleção da informação a comunicar;
- acesso aos canais adequados tecnológica e culturalmente para transmissão;
- acionamento dos canais de transmissão;
- acesso aos meios para verificação da qualidade e da quantidade de recepção;
- ajuste constante dos canais de retorno com relação aos aspectos tecnológico e cultural;
- aprimoramento permanente de todo o processo.

Nota-se a atenção dispensada à adequação da informação ao seu usuário final, assim como aos aspectos tecnológicos e culturais apropriados e em relação ao retorno, o que permite a avaliação do processo.

Araripe (1999) sugere que uma boa formação profissional compreende instrumentos básicos de aprendizagem, ou seja, competências lingüísticas e cognitivas e conteúdos básicos de aprendizagem entendidos como conhecimentos científico-teórico e prático, necessários ao fazer profissional, além de competências sociais, de forma que o profissional se apresente “qualificado e capacitado para interagir no processo de transferência da informação (...) participando através de reflexões críticas, da construção e interpretação da sociedade, consciente do valor da informação como instrumento básico para o desenvolvimento político, econômico, social e cultural”.

Valentim (2000) observa que o MIP deve perceber seu papel de processador e filtrador da informação e utilizá-lo com coerência e eficiência sempre observando o interesse do usuário/cliente e, ainda, que é necessário estar sempre preparado para acompanhar as mudanças nos canais de distribuição da informação, que tem afetado a forma e o meio de mediação, adequando-se para atender as novas realidades.

É possível observar esforços empreendidos no sentido de adequar a formação do profissional da informação para que esteja em dia com as transformações sociais, econômicas, políticas e tecnológicas, porém a consciência da necessidade de mudança ainda é maior do que sua própria efetivação.

3.2 Informação científica em saúde

Podemos considerar que a informação científica como aquela que obedece a critérios metodológicos mais ou menos determinados para sua

apresentação. Devido a estes critérios metodológicos tem sua validade reconhecida.

Para Meadows (1999) citado por Castro (2003) “a informação científica é resultado de informações sistematicamente codificadas e absorvidas, obtidas por meio de pesquisas ou reflexões sobre o avanço do conhecimento nas distintas áreas.” (p.51).

Sobre a informação científica em saúde concordamos com a explicação apresentada por Castro (2003):

“A informação científica em saúde corresponde àquela produzida nos campos do conhecimento que compõem a área da saúde, ou seja, medicina, enfermagem, odontologia, epidemiologia, saúde pública etc. Essa informação é resultante de pesquisas científicas, produzida em geral com caráter investigativo, crítico e avaliador pelas instâncias de ciência e tecnologia (escolas, faculdades, universidades e instituições de pesquisa, sociedades científicas) e também pelas instituições não-científicas prestadoras de serviços de saúde (Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde e Ministério da Saúde), ONG, Conselhos etc.” (p.52).

Duas situações em saúde demandam claramente este tipo de informação:

1. A pesquisa em saúde
2. A tomada de decisão clínica

Em ambos os casos é essencial contar com uma informação metodologicamente estruturada como se apresenta na informação científica. Este tipo de informação normalmente é veiculado em revistas científicas, teses acadêmicas, trabalhos apresentados em eventos científicos entre outros, e

compõem bases de dados referenciais, bibliográficas e textuais que facilitam sua busca e localização.

3.3 Informação para gestão

Este tipo de informação atende um usuário específico, o gestor em saúde. O gestor pode ou não ter formação na área da saúde. Trata-se de um administrador institucional ou público que necessita da informação para tomar decisões estratégicas na área da saúde.

A informação usada por este gestor diferencia-se quanto ao tipo e apresentação. Não obrigatoriamente é uma informação científica, mas nem por isso é menos importante.

De acordo com Castro (2003):

“O acesso à informação passou a ser requisito indispensável para que os sujeitos, envolvidos ou potencialmente envolvidos em atividades de gestão em saúde, pudessem utilizar essas informações para a definição de políticas locais. Acesso à informação para a gestão em saúde significa, nesse contexto, recuperação e contato com todo e qualquer tipo de informação de interesse para a área, seja esta estatística, administrativa, normativa, técnica ou científica ou relacionada a doenças e agravos, condições climáticas, saneamento, moradia, distribuição populacional etc.” (p.49).

Neste contexto entendemos que qualquer tipo de informação é importante para o processo decisório inerente a gestão em saúde.

Castro (2003) aponta para dois tipos de informação utilizados no processo de gestão:

- 1) impositiva, constituída por manuais, normas e portarias do Ministério da Saúde que definem os tipos de informações e instrumentos que devem ser utilizados nos processos de gestão;
- 2) técnica e científica, constituída por informações de caráter epidemiológico, ambiental e social, que descrevem o contexto de desenvolvimento humano e de saúde local, regional, nacional ou internacional. (p.43).

Este tipo de informação pode ser veiculada em publicações e *sites* oficiais e governamentais no âmbito dos países, estados, municípios e instituições e ainda em organizações regionais como a Organização Panamericana da Saúde, por exemplo. Dados de instituições como hospitais, centros de saúde, etc. podem compor um conjunto de informações disponibilizado dentro da própria instituição.

O profissional da informação em saúde também deve estar apto a trabalhar com este tipo de informação observando o seu contexto de atuação.

4.1 História e formação

No final do século XX a área das Ciências da Saúde foi inundada por fontes, produtos e serviços de informação. Bibliotecários e usuários se vêem envolvidos por rápidas mudanças e múltiplas fontes de pesquisa. O conhecimento médico continua a crescer exponencialmente acompanhado pelo desenvolvimento tecnológico, a evolução dos computadores e das telecomunicações, afetando vários aspectos da vida e do trabalho, criando novas oportunidades para bibliotecas e bibliotecários que estão em uma posição privilegiada no que diz respeito à informação (Medical Library Association, 1992).

O conceito de Biblioteconomia Médica nasceu nos Estados Unidos, como relata Schacher (2001), a demanda por profissionais especializados nas 174 bibliotecas médicas nos Estados Unidos em 1917 favoreceu a criação da profissão de bibliotecário médico, reconhecida oficialmente em 1939. A MLA, que desde 1898 promove encontros anuais para estes profissionais, iniciou o primeiro curso para bibliotecários médicos em 1948, aplicado na *Columbia University School of Library Service* em Nova Iorque, com aulas ministradas por professores do *College of Physicians and Surgeons* (Hodges, 1998).

Neste mesmo ano, outro fato importante para comunidade de profissionais em Ciências da Saúde, foi que na tentativa de oferecer maior controle da literatura produzida na área médica e facilitar as pesquisas, a NLM inicia os trabalhos com o *Medical Literature Analysis and Retrieval System* - MEDLARS, e em 1969 cria o *Medical Subject Headings* - MeSH, oficialmente adotado como lista de descritores em Ciências da Saúde (Shacher, 2001).

Em 1971, Lamb⁶ citada por Lipscomb (2000), propõe que bibliotecários médicos sejam treinados para compor a equipe médica. O objetivo é que esses profissionais antecipem as necessidades de informação da equipe, agilizando o trabalho de pesquisa e as decisões clínicas, deriva desta época a denominação “bibliotecário clínico”, um especialista da informação que atua junto à equipe médica suprimindo seus integrantes com a informação relacionada aos problemas médicos de seu interesse. É necessário que a atuação do profissional vá além do fornecimento de uma bibliografia ou lista de referências. Para a concretização da interação entre equipe médica e bibliotecários, estes profissionais devem selecionar as informações relevantes para os estudos específicos de cada membro da equipe, colaborar no desenvolvimento da pesquisa, e fornecer informações adequadas e atualizadas para gestores em saúde e pacientes, entre outras atividades (Lipscomb, 2000).

A proposta de Lamb resultou em uma série de programas de treinamento profissional para o bibliotecário, junto aos hospitais e escolas médicas. Grande parte destes programas foi subsidiada pela NLM (Shacher, 2001).

Novos papéis são assumidos pelo bibliotecário médico, dentre eles o de educador para estudantes e profissionais de saúde.

No início da década de 1990 com o surgimento da Medicina Baseada em Evidência – MBE, o papel do bibliotecário clínico ganha destaque na equipe médica. Todo o processo de busca, seleção e avaliação crítica da literatura para responder questões clínicas que permeiam o conceito de MBE, favorece a integração do bibliotecário junto à equipe médica (Scherrer; Jacobson, 2002).

⁶ Lamb G, Jefferson A, White C. And now, clinical librarians on rounds. *Hartford Hosp Bull* 1975 Jun 30(2):77-86

Mais recentemente Davidoff e Florance (2000) resgataram a discussão de mais de três décadas, sobre as competências necessárias ao profissional da informação que integra a equipe médica, propondo uma formação muito mais especializada, abrangendo conteúdos do currículo médico. Chamaram este novo profissional de “informacionista”.

Após mais de 100 anos de atuação, a MLA entende que novos espaços de atuação e novos profissionais como o informacionista, apareçam para preencher os “vazios” ou “espaços” de acordo com as necessidades. (Homan; McGowan, 2002)

Em 1992 a MLA publica o documento *Platform for Change* (Medical Library Association; 1992) e formaliza a sua responsabilidade com a formação dos bibliotecários em Ciências da Saúde nos Estados Unidos e Canadá. Este documento estabelece diretrizes para o desenvolvimento das novas competências e habilidades dos bibliotecários médicos, além de orientar a construção de programas e cursos de capacitação profissional.

Em complemento ao documento acima citado, a NLM publica em 1995 o documento *The Education and Training of Health Sciences Librarians* (National Library of Medicine, 1995) para certificar-se de que a sociedade seja beneficiada com as habilidades dos bibliotecários em Ciências da Saúde e pessoas que escolheram esta profissão sejam educadas e treinadas adequadamente e que tenham oportunidade para participar do importante trabalho relativo a informação e saúde (National, 1995).

Paralelamente aos Estados Unidos, em outros países percebe-se o reconhecimento do profissional da informação em saúde. No Reino Unido o

início da década de 1970 marca a inserção de bibliotecários junto às equipes de saúde, porém foi somente em meados dos anos 1990 com a Medicina Baseada em Evidência - MBE que este profissional ganhou maior reconhecimento nesta região (Sargeant; Harrison, 2004). Baseado no documento *Competencies for information professionals of the 21st century* (Abels, 2003), o Reino Unido também formalizou um programa chamado *Librarian of the 21st Century* (Palmer, 1995) voltado para o desenvolvimento das habilidades necessárias ao profissional de informação em saúde. Atualmente o bibliotecário clínico é assunto de vários artigos científicos quanto às competências para sua formação, as funções que desempenha nos processos de uma revisão sistemática, a efetividade da sua atuação no meio clínico entre outros.

4.2 O profissional na América Latina

Na América Latina ainda não se tem conhecimento de uma associação, organização ou de alguma política ou documento formal que determine diretrizes para a formação do profissional da informação em saúde e este estudo pretende oferecer sua contribuição neste sentido.

Bibliotecários especializados ainda não possuem reconhecimento formal nesta região. Porém, em se tratando da área da saúde, não pode-se deixar de citar a grande contribuição da BIREME, centro especializado da Organização Panamericana da Saúde – OPAS em informação em Ciências da Saúde, com sede em São Paulo, que além de disseminar esta informação também promove a capacitação dos bibliotecários que atuam nos mais de 650 centros que cooperam com esta organização, distribuídos por quase todos os países da

América Latina. A BIREME atua no desenvolvimento de metodologias e fontes de informação em saúde, além de promover a cada biênio o Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde – CRICS, que em 2005 terá sua 7ª edição no Brasil em conjunto com o mais importante evento na área de Biblioteconomia Médica e informação em Ciências da Saúde, o *International Congress of Medical Librarian* – ICML, em Salvador, BA.

No Brasil, mais especificamente na cidade de São Paulo, algumas instituições tiveram a iniciativa de capacitar o bibliotecário para atuar nas Ciências da Saúde, Fausto (2003) observa em um estudo sobre estas iniciativas que os cursos “mostram visões diferenciadas de uma mesma realidade - a capacitação do profissional da informação em Ciências da Saúde – inserida em contextos e características institucionais”.

Uma das iniciativas mais consistentes neste sentido foi o Curso de Especialização em Ciências da Saúde para Bibliotecários e Documentalistas oferecido por dois períodos consecutivos pela Biblioteca Central da UNIFESP com a contribuição da BIREME.

5.1 Objetivo Geral

- Buscar subsídios para apoiar o desenvolvimento de cursos de especialização ou aperfeiçoamento em Ciências da Saúde para o profissional da informação.

5.2 Objetivos específicos

- Buscar na literatura nacional e internacional estudos que apresentem discussão sobre as características e conteúdos pertinentes para formação do profissional da informação em Ciências da Saúde
- Conhecer as políticas, diretrizes e programas dos cursos de formação para o profissional da informação em Ciências da Saúde em instituições reconhecidas na América do Norte e América Latina, especialmente no Brasil
- Identificar as perspectivas da atuação do profissional da informação em Ciências da Saúde no fornecimento de informação especializada sob a ótica dos profissionais de saúde e informação.

Pode-se classificar este trabalho como um estudo exploratório, uma vez que busca-se compreender a realidade que se apresenta a nível internacional, em relação a capacitação do profissional da informação que atua na área das Ciências da Saúde para fundamentar a construção de subsídios que possam servir de apoio na elaboração dos cursos de especialização ou aperfeiçoamento para a capacitação deste profissional no Brasil. Para Gil (1996) este tipo de estudo:

“...tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento das idéias ou a descoberta de intuições.” (p.45).

Com este intuito iniciou-se a busca na literatura para obtenção de um painel das necessidades e características da capacitação profissional, a partir dos anos 1990 ao redor do mundo, combinada a documentos que apresentem subsídios para criação destes e as propostas e iniciativas de capacitação na América Latina. Como complemento optou-se por ouvir a opinião de alguns profissionais da saúde e da informação sobre a atuação, relevância do trabalho e necessidade de capacitação do bibliotecário especializado em saúde. Neste sentido, o trabalho combina a revisão sistemática de literatura com a pesquisa documental e a entrevista.

A opção para a análise dos dados foi por uma abordagem qualitativa. Esta escolha possibilita a avaliação da qualidade da informação através da aplicação dos critérios de análise estabelecidos para o trabalho e responde aos objetivos do estudo.

“O acesso à informação compreende as habilidades e conhecimentos necessários para identificar e selecionar as informações relevantes para responder as perguntas clínicas ou de pesquisa, não simplesmente acessar as bases de dados tradicionais de forma simplificada. A avaliação da qualidade da informação não faz parte do acesso à informação, mas está em íntima associação com esta.” (Avaliação, 2002).

Entende-se que avaliação da qualidade da informação e avaliação crítica da literatura apresentam processos semelhantes, ou seja, analisam aquilo que é válido, importante e aplicável para o estudo que está sendo desenvolvido.

6.1 Passos da pesquisa

As etapas seguidas para o desenvolvimento deste estudo foram as seguintes:

6.1.1 Revisão de literatura

A revisão de literatura objetivou compor um panorama das características dos cursos que capacitam o profissional da informação a atuar na área de Ciências da Saúde em âmbito internacional, especialmente na América Latina e Brasil, a partir da identificação de documentos que apontem as discussões sobre conteúdos e iniciativas de formação para o profissional que atua nesta área especializada do conhecimento.

Como método de pesquisa para esta etapa foi escolhida a revisão de literatura com base na metodologia das revisões sistemáticas.

A opção por executar a revisão sistemática da literatura ocorreu para que se pudesse identificar a documentação da forma mais abrangente

possível. Este tipo de revisão oferece um panorama geral da situação atualizado e com critérios metodológicos claros e explicitados, de maneira a permitir sua reprodução pelo leitor.

Os passos utilizados para realização de uma revisão sistemática estão disponíveis no *site* www.metodologia.org. A seqüência abaixo foi adaptada para atingir os objetivos propostos neste trabalho.

A) *Elaboração das categorias de busca*

Gomes (1993) sugere que na pesquisa qualitativa se desenvolva uma categorização do tema a ser trabalhado, possibilitando agrupar elementos e idéias sob um conceito abrangente, ou seja, as categorias.

Na busca efetuada nas bases de dados para compor a revisão de literatura, os documentos selecionados deveriam conter discussão, descrição ou estudos sobre a formação do profissional da informação em saúde obedecendo a uma das categorias pré-determinadas apresentadas a seguir:

- histórico da formação
- capacitação para o profissional da informação – discussões, cursos regulares, conteúdos pertinentes para formação do profissional da informação em saúde
- educação continuada
- capacitação para docência

A partir destas categorias, foram construídas as estratégias de busca.

A estratégia de busca é um instrumento de pesquisa elaborado com o propósito de recuperar a informação desejada, sendo aplicado às bases de dados eletrônicas previamente selecionadas. Deve abranger os descritores

e/ou palavras chave que representem um conceito, além dos sinônimos e variações identificados em cada uma das categorias que são relacionadas para compor o assunto pesquisado. Outros campos de busca podem ser adotados respeitando as características de cada base de dados e os limites da revisão, como por exemplo: ano de publicação, idioma, palavras do título e do resumo etc.

B) Localização das referências

O período de abrangência desta revisão foi de 1990 a 2004. Para Cañedo Andália (2002), o início da década de 90 se caracteriza pela ocorrência de uma profunda revolução nos enfoques, conteúdos e procedimentos de trabalho no setor informativo-bibliotecário. Observa-se que coincide com uma maior preocupação em relação a capacitação do bibliotecário na medida que ocorre a mudança do paradigma de atuação do profissional do livro para profissional da informação. Também foi considerado ser esta a época de início da maioria das publicações eletrônicas facilitando o acesso e a disseminação destes documentos.

Nesta revisão não foi imposto limite geográfico ou escolha de idioma do texto.

Foram selecionadas para a busca três bases de dados de reconhecimento internacional, que abrangem conteúdos das áreas de Ciência da Informação e Ciências da Saúde.

Descrição das Bases de Dados

LISA – “LIBRARY OF INFORMATION SCIENCE ABSTRACTS - fonte de informação importante para os profissionais de informação. Abrange aspectos da gestão da informação proveniente de mais de 350.000 periódicos e atas de conferência em mais de 60 países. Engloba duas grandes bases de dados: LISA (Library and Information Science Abstracts) desde 1969 até ao presente e CRLIS (Current Research in Library and Information Science) desde 1980 até ao presente. A CRLIS fornece informação sobre investigação no campo da Biblioteconomia e Documentação. Beneficiando-se de todas as potencialidades da pesquisa eletrônica, esta base de dados permite ao usuário um acesso instantâneo e de forma exhaustiva à informação sobre Biblioteconomia, documentação e gestão de informação.”

Para a base de dados LISA foi elaborada uma estratégia com alguns descritores específicos para a área de Ciência da Informação, utilizando o vocabulário controlado disponível na própria interface de busca da base. Para esta estratégia foi usado somente o limite de tempo no campo “*publication year*”.

- Estratégia para base de dados LISA:

(CONTINUING EDUCATION or JOBS KILLS or POSTGRADUATE EDUCATION or POSTGRADUATE TRAINING or PROFESSIONAL EDUCATION or SPECIALIZED EDUCATION or SPECIALIZED TRAINING*) and (INFORMATION PROFESSIONAL* or INFORMATION SPECIALIST* or LIBRARIAN* or MODERN INFORMATION PROFESSIONAL* or MIP) and (INFORMATIONIST* or (CLINICAL or MEDICAL or HEALTH)) and (PY=1990-2004)

MEDLINE – “MEDlars onLINE, é uma base de dados da literatura internacional da área médica e biomédica, produzida pela NLM, que contém referências bibliográficas e resumos de mais de 4000 títulos de revistas biomédicas publicadas nos Estados Unidos e em outros 70 países. Contém aproximadamente 11 milhões de registros da literatura, desde 1966 até o momento, que cobrem as áreas de: medicina, biomedicina, enfermagem, odontologia, veterinária e ciências afins.”

Para a estratégia da base MEDLINE foi usado o vocabulário controlado MeSH e os limites “*title*” para palavras do título e “*abstract*” para palavras do resumo, além do limite “*publication date*”. Os limites foram adotados no intuito de refinar o resultado da pesquisa focando os objetivos deste estudo.

- Estratégia para base de dados MEDLINE (acesso PubMed):

(LIBRARY SCIENCE/EDUCATION [mh]) or ((INFORMATIONIST* [ti] or CLINICAL [ti] OR MEDICAL [ti] or HEALTH [ti] or SCIENCE* [ti] or INFORMATION* [ti] or SPECIALIST* [ti] or PROFESSIONAL* [ti]) and (LIBRARIAN*) and (EDUCATI* [ab] OR TRAINING* [ab] or SPECIALIZ* [ab] or POSTGRADUAT* [ab] or (CONTINUING [ab] and EDUCATI* [ab])))
Limits: Publication Date from 1990 to 2004, MEDLINE

LILACS- “Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, é uma base de dados cooperativa da rede de informação coordenada pela BIREME, e compreende a literatura relativa às Ciências da Saúde, publicada nos países da América Latina e Caribe, a partir de 1982. Contém artigos de cerca de 670 revistas da área da saúde, atingindo mais de 150.000 registros, e outros documentos tais como: teses, capítulos de teses, livros, capítulos de livros, anais de congressos ou conferências, relatórios técnico-científicos e publicações governamentais.”

Para a base LILACS também foi usado o vocabulário controlado ‘Descritores em Ciências da Saúde – DeCS’ que é a tradução do MeSH. Não foi imposto outro limite de campo para a busca e foram desconsiderados os cruzamentos com palavras relacionadas a área de educação para ampliar o número de resultados da pesquisa devido ao tamanho da base.

- Estratégia para base de dados LILACS (acesso BVS/BIREME)

(INFORMATIONIST\$ or INFORMACIONIST\$) or (CLINIC\$ or MEDIC\$ or HEALTH or SALUD) and ((LIBRARIAN\$ or BIBLIOTECARI\$ or BIBLIOTECOLOG\$) or (MH BIBLIOTECONOMIA or MH CIENCIA DA INFORMACAO)) [Palavras] and "1990" or "1991" or "1992" or "1993" or "1994" or "1995" or "1996" or "1997" or "1998" or "1999" or "2000" or "2001" or "2002" or "2003" or "2004" [País, ano de publicação]

C) Seleção da literatura

Com a lista de referências gerada a partir da busca nas bases de dados e nos sumários de periódicos deu-se início à seleção dos artigos, classificando-os de acordo com a categoria que pertencem; na seguinte seqüência:

- a. Leitura dos títulos;
- b. Leitura dos resumos;
- c. Leitura de texto completo (quando necessário).

D) Avaliação crítica da literatura

A avaliação crítica da literatura foi desenvolvida com base nas categorias previamente determinadas. Em cada referência ou documento recuperado aplicou-se o critério de relevância observando a categoria da qual fazia parte buscando a contribuição de cada um para o desenvolvimento deste estudo;

E) Síntese

Nesta etapa apresentamos os resultados da revisão separados por categorias

F) Discussão e conclusão

Com base nos resultados desenvolveu-se a discussão procurando alcançar os objetivos propostos para o trabalho e foram apresentadas as conclusões da revisão e implicações para prática.

6.1.2 Pesquisa documental

Num primeiro momento foi feita a busca por programas de cursos de aperfeiçoamento e especialização em Ciências da Saúde atualmente

oferecidos aos profissionais da informação no Brasil e demais países da América Latina navegando nos *sites* das principais universidades e instituições de ensino e pesquisa em saúde pesquisadas através do Diretório de Instituições da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS⁷ e do *site Universidades en América Latina com acceso a WWW*⁸. Após esta busca passou-se a explorar os *sites* das associações de profissionais da informação em saúde e organizações como a MLA e NLM em busca de programas de curso propostos por estas instituições por serem internacionalmente reconhecidas na capacitação destes profissionais há pelo menos 30 anos. Após este primeiro contato com os *sites* focamos a busca para as políticas e diretrizes elaboradas por estas instituições para a formação do profissional da informação em saúde.

6.1.3 Entrevista semi-estruturada

No intuito de complementar os dados da revisão de literatura e da pesquisa documental optou-se pela aplicação deste instrumento para coletar opiniões e informações de alguns sujeitos previamente determinados: profissionais da informação e profissionais da saúde. (Anexo 1)

Os dados foram analisados qualitativamente, sem a pretensão de obter uma amostra representativa da realidade com a quantificação dos resultados, mas buscando identificar pontos importantes para a construção da proposta deste estudo. Para isso selecionou-se:

a) Amostra intencional de cinco profissionais da informação que atuam junto ao desenvolvimento de pesquisa na área das Ciências da Saúde.

⁷ <http://www.bireme.br/>

⁸ <http://serpiente.dgsca.unam.mx/udual/universidades/universi.htm>

Nesta etapa foi aplicada uma entrevista aos profissionais da informação que estão inseridos em áreas estratégicas das Ciências da Saúde, áreas em que a informação tem papel de destaque na atuação do profissional da saúde, por exemplo: áreas de pesquisa e ensino, áreas clínica e hospitalar.

A entrevista abordou os seguintes tópicos:

- as dificuldades encontradas para a atuação do profissional nesta área (destacando a questão de ser uma área específica do conhecimento);
- o grau de participação e envolvimento do profissional da informação com a informação utilizada para o desenvolvimento da pesquisa científica em saúde;
- o compromisso do profissional com a informação que é veiculada;
- as perspectivas em relação a atuação do profissional da informação em Ciências da Saúde.

b) Amostra intencional de cinco profissionais da saúde que atuam nas áreas básica e clínica, desenvolvendo ou não pesquisa científica, ou atuando na posição de gestor em saúde.

Os seguintes tópicos foram abordados:

- as dificuldades na busca de informação para o desenvolvimento da pesquisa científica
- o papel desempenhado pelo bibliotecário sob o ponto de vista do profissional da saúde e sua relação com este profissional;
- o grau de satisfação do profissional da saúde em relação à busca e recuperação da informação em saúde;

- sugestões sobre a atuação efetiva do profissional da informação na área de Ciências da Saúde.

7.1 Revisão de literatura - formação do bibliotecário médico

A *Figura 1* detalha o número de referências em cada estágio da revisão. Das quatrocentos e setenta duas referências recuperadas, cento e noventa e nove foram incluídas na revisão. Um quadro dos 199 estudos incluídos é apresentado no *Anexo 2*.

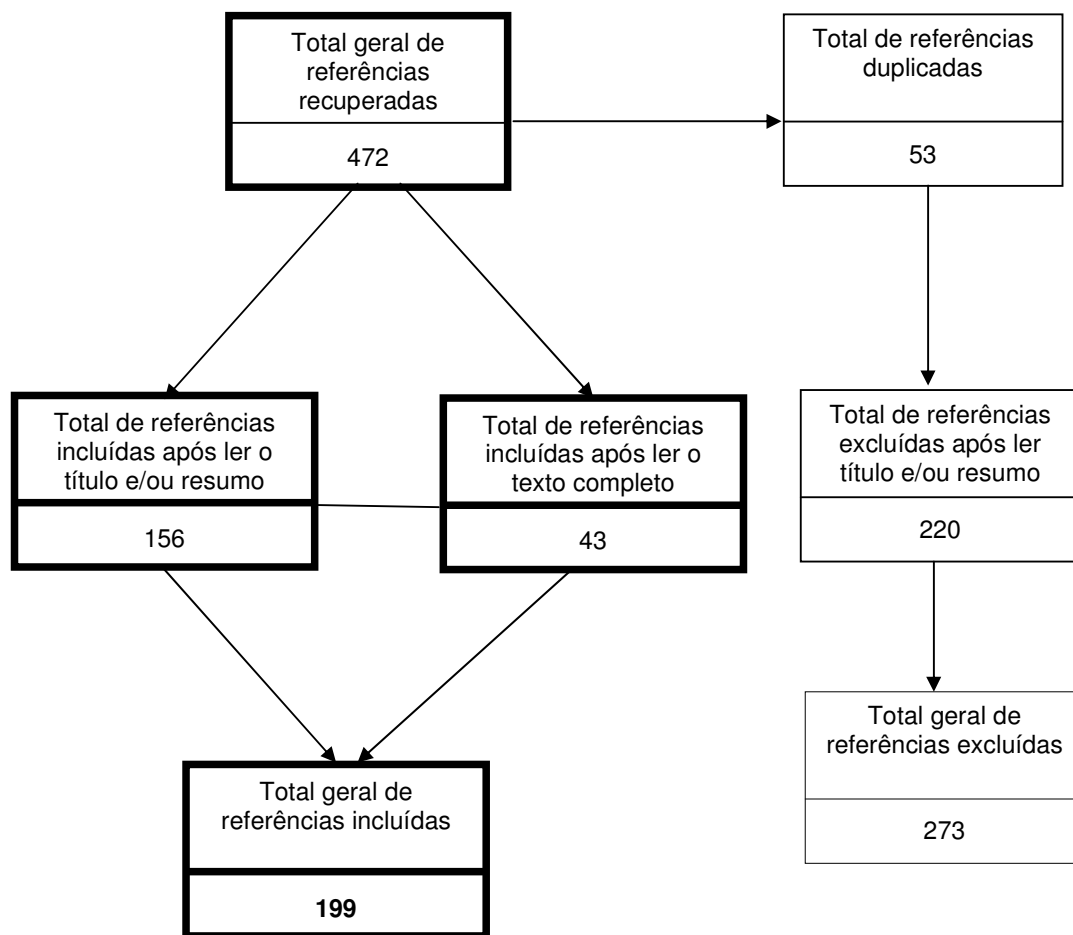


Figura 1- Número de referências por estágio da revisão

A estratégia de busca aplicada na base de dados LISA até 10/10/2004, resultou em 138 referências, todas com seus respectivos resumos, o que

possibilitou uma análise mais detalhada do conteúdo dos artigos. Destas referências 53 foram duplicadas em relação ao resultado obtido na pesquisa da base de dados MEDLINE, que foram desconsideradas e analisadas junto aos resultados da MEDLINE. Foram descartadas 30 referências por abordarem aspectos relacionados a Biblioteconomia que não são objeto deste trabalho, totalizando 55 referências incluídas, 5 deste total recuperadas em texto completo.

Na base de dados MEDLINE a estratégia de busca recuperou 273 artigos até 14/10/2004. Esta base não apresenta resumo em todas as referências mas, por outro lado, disponibiliza alguns artigos em texto completo. Foram selecionados para análise 133 referências, destas, 28 foram recuperadas em texto completo e 140 descartadas por não atenderem os objetivos deste estudo.

Para a estratégia aplicada na base de dados LILACS, até 14/10/2004 foram recuperadas 61 referências das quais 11 foram aproveitadas, 10 delas recuperadas em texto completo e 50 descartadas.

Tabela 1 – Total de referências por base de dados e datas da última aplicação das estratégias de busca:

Bases de dados & data da busca	Referências recuperadas	Referências duplicadas	Referências descartadas	Referências incluídas
LISA 10/10/2004	138	53	30	55
MEDLINE 14/10/2004	273	–	140	133
LILACS 14/10/2004	61	–	50	11

Referências por origem

A maioria das referências recuperadas é dos Estados Unidos (98), inclusive parte das referências recuperadas da base LILACS, 74 referências são de outros países e 27 não se referiram a países específicos.

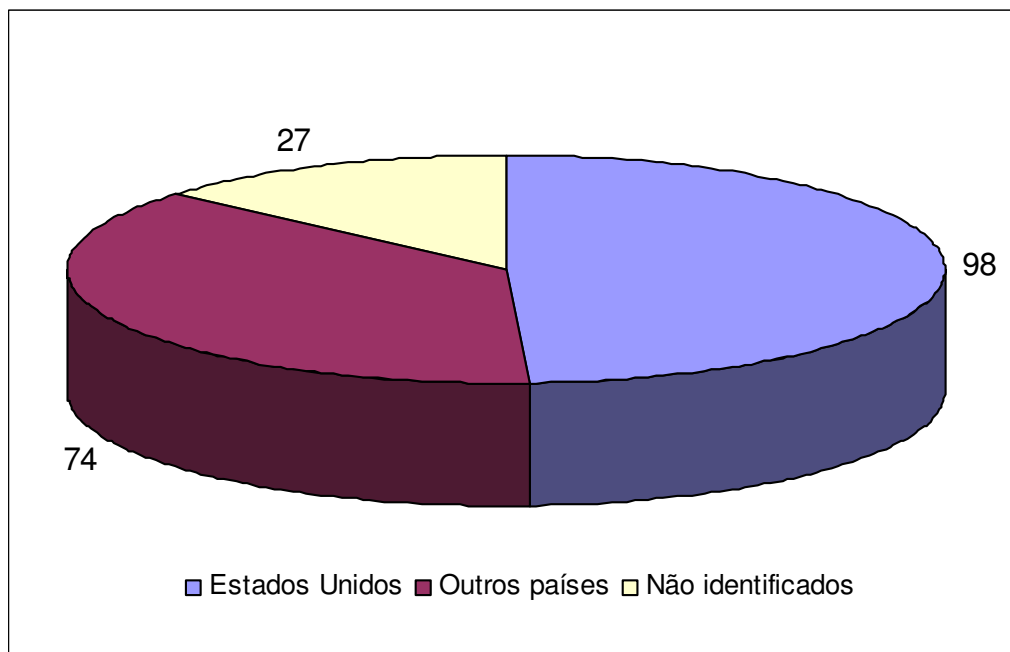


Gráfico 1- Número de referências por região

Das referências em que foi possível a identificação da origem, excetuando Estados Unidos, obtivemos o gráfico abaixo totalizando 74 referências:

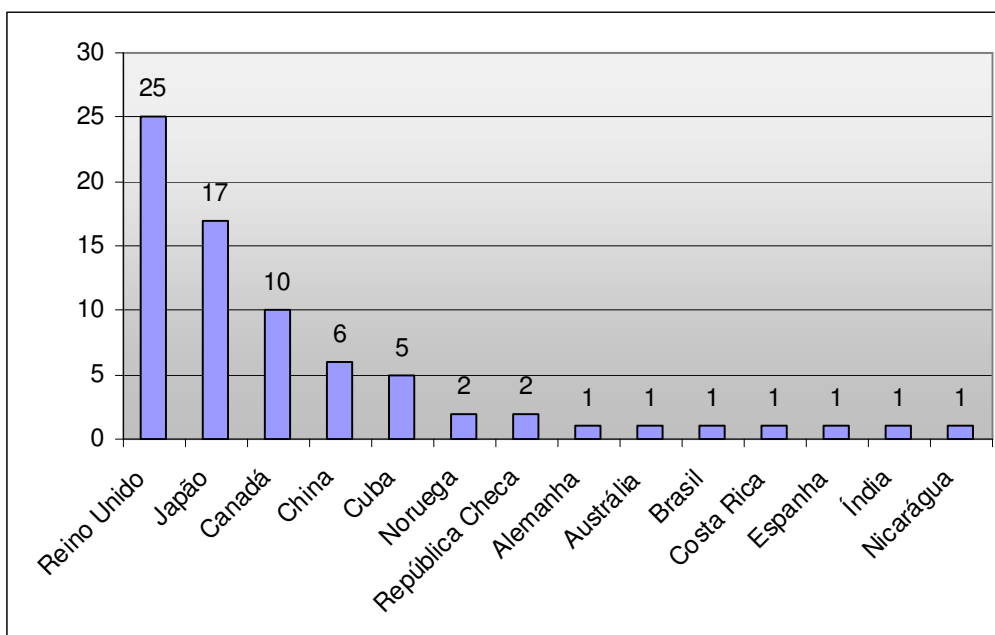


Gráfico 2- Número de referências por país

Referências por categoria

De acordo com as categorias pré-definidas na metodologia apresentamos os seguintes resultados:

- Na categoria de **histórico profissional** foram recuperadas 10 referências, com artigos de revisão sobre a evolução da capacitação para profissionais da informação em saúde.
- A categoria **capacitação do profissional da informação** foi subdividida respeitando os diversos assuntos recuperados na revisão:
 - *capacitação do profissional da informação* – 50 referências apresentam estudos, discussões e avaliações sobre a capacitação de bibliotecários em Ciências da Saúde de uma forma geral e cursos regulares .

- *outras especializações na área da saúde* – 4 referências apresentam discussão sobre a capacitação de profissional da informação em saúde em áreas especializadas como a Bioinformática que abrange Genética e Biologia Molecular.
- *bibliotecário clínico ou informacionista* – 26 referências apresentam este aspecto específico da atuação do bibliotecário médico, ou seja, o profissional no ambiente clínico/hospitalar ou como integrante de uma equipe médica.
- *técnicas de recuperação e análise da informação* – 21 referências recuperadas incluem discussão sobre a capacitação do profissional da informação em saúde nas técnicas para recuperação de documentos com destaque para MBE e a capacidade profissional de análise crítica dos documentos.
- *PBL* – 5 referências tratam da capacitação do bibliotecário para dar suporte aos alunos de instituições que adotam o PBL como opção de ensino em saúde.
- *informação para o paciente* – 6 referências discutem a capacitação do profissional da informação em saúde no fornecimento de informação diferenciada para o paciente.
- *tecnologia da informação* – 12 referências apresentam aspectos relacionados ao desenvolvimento de metodologias e capacitação pessoal para uso das tecnologias de informação em saúde.

- Na categoria **educação continuada** foram recuperadas 33 referências que discutem momentos relatando aspectos gerais e específicos da educação continuada para profissionais da informação em saúde.
- A categoria **capacitação para docência** recuperou 32 referências com discussão sobre a necessidade de habilitar o profissional da informação em saúde para docência no ensino superior, além de avaliar cursos que já são ministrados por estes profissionais.

Está disponível um quadro completo com as referências de cada categoria (Anexo 2).

7.2 Pesquisa Documental

A pesquisa documental recuperou dois documentos de diretrizes internacionais para formação do bibliotecário em Ciências da Saúde, ambos nos Estados Unidos; e um documento de diretrizes gerais para bibliotecários especializados, também nos Estados Unidos. Na América Latina foi recuperado um modelo de currículo integrando todos os países desta região; um programa de curso de especialização e dois de aprimoramento em São Paulo no Brasil .

A busca se estendeu para os *sites* de associações de profissionais da informação em saúde identificados a partir dos artigos recuperados na revisão bibliográfica no Reino Unido e Espanha, porém, nenhum programa ou currículo de curso foi localizado. O resultado da revisão também identificou duas outras associações de profissionais da informação em saúde no Japão e na China, porém ambos os *sites* encontram-se no idioma do país de origem dificultando a pesquisa.

Abaixo apresentamos algumas especificações dos documentos localizados de acordo com a região que pertencem:

- América do Norte

A busca por programas e currículos apresentou os seguintes resultados nas duas instituições de maior destaque na formação deste profissional na América do Norte a MLA e a NLM:

Na MLA não foram localizados cursos ministrados diretamente por esta instituição, mas a indicação das instituições que oferecem estes cursos em todo país e o documento *Platform for change* (Medical, 1992), elaborado por esta associação que aponta as diretrizes para a formação deste profissional nos Estados Unidos e Canadá Apresenta sete áreas de atuação dos profissionais da informação em Ciências da Saúde:

- Políticas informacionais na área das Ciências da Saúde junto ao contexto em que atua
- Gerenciamento dos serviços de informação
- Serviços de informação em saúde
- Recursos para o gerenciamento da informação em saúde e desenvolvimento de coleções
- Sistemas de informação e tecnologia informacional
- Sistemas de apoio para docência
- Pesquisa, análise e interpretação (Medical, 1992)

A NLM também elaborou o documento intitulado *Long Range Plan – The Education and Training of Health Sciences Librarians* (National, 1995) como

complementação do documento *Platform for change* (Medical, 1992) em que o objetivo é apresentar um plano de formação para o profissional da informação em Ciências da Saúde para um período de dez anos.

Obedecendo as indicações deste plano, a NLM oferece por ano até oito cursos de especialização para capacitação do profissional da informação em saúde, com foco em várias áreas de atuação. Estes cursos são oferecidos para profissionais graduados em cursos de Biblioteconomia credenciados pela *American Library Association* – ALA, tem duração de um ano e a opção de mais um ano em um centro de informação em Ciências da Saúde, hospital ou outra instituição em saúde.

O documento intitulado *Competencies for Information Professionals of the 21st Century* revisado por Abels et al.(2003) para a *Special Libraries Association* – SLA detalha um quadro de competências gerais para bibliotecários especializados com a seguinte estrutura:

competências profissionais elencando as seguintes categorias:

- gerenciamento de recursos de informação
- gerenciamento de serviços de informação
- aplicação de ferramentas e tecnologias
- gerenciamento de organizações informacionais e

competências pessoais destacando aspectos da personalidade como espírito crítico, sociabilidade, habilidade para promover negociações e parcerias, capacidade de planejamento etc. (Abels et al., 2003)

- América Latina

Com exceção do Brasil, não foram localizados nos países da América Latina cursos de específicos ou programas para formação do profissional da informação para as Ciências da Saúde, após a pesquisa nos *sites* das principais instituições de ensino e pesquisa em saúde nesta região. Apenas um artigo das autoras Miranda e Salas (1998) apresentado em congresso, recuperado na revisão de literatura, disponibiliza um modelo de currículo para América Latina que apresenta a seguinte estrutura:

A formação do profissional da informação em saúde deve obedecer dois eixos horizontais:

- Informação

- Ciências da Saúde

e três verticais;

- Humanidades

- Tecnologia

- Investigação

perpassando por estes cinco eixos o conteúdo deve abranger: Ética profissional, Informação e sociedade, Multiculturalismo, Controle documental, Consumidores de informação, Desenvolvimento de coleções, Gestão da informação, Metadados, Planejamento estratégico de uma Unidade de Informação Documental, Processamento conceitual do conhecimento, Redes de informação, Elaboração de projetos, Métodos de investigação, Fontes e serviços de informação em Ciências da Saúde e Ferramentas e técnicas de busca.

- Brasil

Programas de cursos de capacitação/aprimoramento e especialização na área da saúde foram localizados em três instituições da cidade de São Paulo:

1) Biblioteca Central do Hospital do Servidor Público Estadual em São Paulo oferece o curso de aprimoramento na área da saúde para bibliotecários desde 1984 e integra o Programa de Aprimoramento Pessoal da Fundação de Amparo à Pesquisa – PAP-FUNDAP. Tem duração atual de um ano em período integral de 40 horas semanais, dividido em 3 módulos:

- Módulo de integração: integra o aluno à instituição e a área de saúde, apresentando conteúdos sobre Saúde Pública, políticas públicas de saúde, terminologia em saúde, além de metodologia para apresentação de trabalhos científicos;
- Módulo teórico: enfoque no processamento técnico de documentação em saúde nos diversos formatos de apresentação, administração e organização de bibliotecas médicas, fontes de referência e pesquisa bibliográfica em saúde, tecnologias de informação em saúde adotadas na instituição e normas para editoração de revistas médicas;
- Módulo prático: aplicação do conteúdo teórico na biblioteca da instituição.

2) Biblioteca Central – Instituto do Coração / Hospital das Clínicas/ Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo –

INCOR/HC/FMUSP com o curso de aprimoramento para bibliotecário hospitalar. Também faz parte do PAP-FUNDAP e possui duração de um ano com dedicação integral de 40 horas semanais. O programa contempla os seguintes módulos:

- Integração na instituição abrangendo a visão sistêmica da instituição, sistemas de saúde, metodologia da pesquisa e apresentação de trabalhos científicos;
- Teoria/prática do processamento técnico de documentação em saúde;
- Teoria/prática de referência e fontes de informação em saúde;
- Teoria/prática do processamento da informação produzida na instituição;
- Teoria/prática no atendimento ao usuário e serviços da biblioteca.

3) No ano de 2002, a UNIFESP/Biblioteca Central em parceria com a BIREME ministrou o “I Curso de Especialização em Informação em Ciências da Saúde para Bibliotecários e Documentalistas”, em regime de residência com carga horária de 1.750 horas em um período de 12 meses, dividido entre aulas teóricas, elaboração de trabalhos e monografia de conclusão de curso e estágio na Biblioteca Central e BIREME. Neste programa, as seguintes linhas de desenvolvimento do profissional foram identificadas:

- Fontes de informação e ferramentas de busca e recuperação de documentos na área de Ciências da Saúde;
- Tecnologias da informação com módulos teóricos e práticos de

metodologias desenvolvidas e aplicadas pela BIREME e Biblioteca Central para administração e disseminação da informação em saúde;

- Ciências da Saúde com noções básicas em saúde com aulas especiais em conteúdos básicos do currículo de Medicina, Clínica Médica e Enfermagem e seu papel no hospital universitário;
- Vocabulário controlado para uso em Ciências da Saúde – MeSH / DeCS;
- Análise documentária;
- Noções de informática médica;
- Teoria de aspectos de gestão da informação, desenvolvimento de coleções e elaboração de projetos;
- Comunicação científica em saúde;
- Educação em Ciências da Saúde com habilitação para docência*;
- Elaboração de monografia

* O módulo de Educação em Ciências da Saúde foi ministrado em um curso de especialização da UNIFESP com carga horária de 360 horas, incluídas no total do curso. Este módulo apresentou a seguinte estrutura temática: Educação em saúde e docência no ensino superior; metodologia da pesquisa; políticas públicas – saúde, trabalho e educação; planejamento; currículo; teorias do processo ensino-aprendizagem; práticas de ensino e aprendizagem e avaliação educacional.

Esta foi a primeira iniciativa, no Brasil, no modelo de pós-graduação *lato sensu* com a finalidade de formar o profissional da informação para atuar na área especializada da saúde.

Em 2003 a estrutura do curso foi reformulada e a carga horária foi reduzida à 360 horas. Foram mantidos somente os módulos teóricos com exceção do módulo Educação em Ciências da Saúde.

Em 2004 o curso foi temporariamente suspenso com previsão para reinício em março de 2005.

7.3 Entrevistas

7.3.1 Perfil dos entrevistados

Quadro 1

- Perfil dos profissionais de saúde

	Formação	Pós-graduação	Área de atuação
1	Medicina	Doutorado (em curso)	Universidade pública
2	Medicina	Doutorado	Centro de informação em saúde
3	Medicina	Livre-docencia	Universidade pública/Hospital
4	Medicina	Doutorado	Universidade pública/Hospital
5	Química	Pós-doutorado	Centro de informação em saúde

Quadro 2

- Perfil dos profissionais da informação

	Formação	Pós-graduação	Área de atuação
1	Biblioteconomia	Doutorado	Centro de informação em saúde
2	Biblioteconomia	Especialização	Biblioteca universitária
3	Biblioteconomia	Especialização	Biblioteca hospitalar
4	Biblioteconomia	Mestrado (em curso)	Biblioteca universitária
5	Biblioteconomia	Especialização	Biblioteca hospitalar

Todos os entrevistados possuem mais de dez anos de experiência em suas áreas de atuação.

7.3.2 Profissionais da saúde

Os resultados são apresentados de acordo com as categorias previamente identificadas para entrevista:

Quadro 3

- Dificuldade na busca de informação para o desenvolvimento da pesquisa científica

Profissional da saúde	Grau de dificuldade na busca	Porque do nível dificuldade
1	baixo	já tem experiência em pesquisa e não necessita de auxílio
2	médio	conta com auxílio de um profissional especializado na busca
3	baixo	já tem experiência em pesquisa e não necessita de auxílio
4	médio	pesquisa o que acha em texto completo na internet
5	baixo	a internet facilitou muito ,mas peço ajuda quando preciso

Dos cinco profissionais entrevistados três declararam possuir atualmente baixo grau de dificuldade na busca da informação, dois tiveram que aprender sozinhos por não encontrarem um profissional apto a auxiliá-los neste processo e um afirma que conta com o auxílio do bibliotecário quando necessário, mas a Internet facilitou muito o aprendizado no processo de busca.

Um declarou ter dificuldade média, mas que por estar no ambiente de rede da UNIFESP consegue muita coisa em texto completo, porém não tem tempo para fazer uma busca mais elaborada.

Um dos profissionais entrevistado conta com a ajuda de um bibliotecário que faz parte da equipe de pesquisa, na busca de informação.

- Conhecimento e opinião sobre o papel e da função do profissional da informação no desenvolvimento da pesquisa científica:

Houve concordância entre três dos entrevistados de que o profissional da informação deveria ser capaz de auxiliar na seleção e avaliação de documentos para pesquisa em saúde, um deles entende que: *“o papel do bibliotecário é fundamental... vai além de como organizar, de como orientar a pessoa a usar a informação”*, os outros dois profissionais da saúde declararam não conhecer um bibliotecário apto para atuar neste processo.

Dois dos entrevistados declararam que o bibliotecário conhece as ferramentas para otimizar o uso dos instrumentos disponíveis para busca da informação em saúde, mas para isso precisa atuar de forma efetiva nesta área.

- Envolvimento e grau de satisfação em relação ao trabalho do profissional da informação na busca da informação em saúde

Dos cinco entrevistados três responderam que as vezes interagem com o bibliotecário, um disse que a interação não ocorre e um disse que ocorre sempre.

Um dos entrevistados declara que quando tem contato com um bibliotecário é para conscientizá-lo sobre a importância do trabalho de busca da informação e para apresentar as técnicas que podem ser úteis neste trabalho.

- *“...o contato é mais didático, de explicar porque eu estou fazendo aquilo, mais para pessoa entender do que para me ajudar”*

Outro entrevistado diz que esta interação depende muito do bibliotecário, que ao mostrar-se interessado e integrado ao trabalho pode contribuir muito.

- *“...vai depender... do interesse do bibliotecário, ele pode fazer uma busca mecânica,... mas se tem algum interesse e quer inclusive crescer no processo, essa troca deve existir”*

Outro diz que depende da fase que está na pesquisa, precisa ter algo mais estruturado para procurar o bibliotecário ou estar na fase final de formatação do trabalho:

- *“se não tem ainda a pergunta para o bibliotecário responder, então neste momento ainda não”*

Há profissionais da saúde que não tem nenhum tipo de interação.

- *“Há muito tempo não procuro um bibliotecário para me auxiliar com pesquisa”*

- Satisfação em relação ao trabalho desenvolvido pelo profissional da informação

Dois dos entrevistados reforçam que o grau de satisfação em relação ao trabalho do profissional da informação é baixo porque estes não são capazes de compreender suas necessidades.

- *“...ele não entende as minhas necessidades”*
- *“não são capacitados a fazer as buscas, não compreendem o tipo de informação que preciso”*

Por outro lado três dos profissionais se dizem satisfeitos.

- *“...das vezes que eu interagi com um bibliotecário foi muito bom...sempre houve troca”*
- *“Quando aconteceu este relacionamento foi muito bom, mas ninguém ficou lá procurando coisa pra mim não”*
- *“Quando houve trabalho em equipe, a interação foi muito boa, ninguém fez nada sozinho, precisamos da equipe para trabalhar...”*

- Sugestões apresentadas no sentido de aumentar a contribuição do profissional da informação na pesquisa científica em saúde

1. Duas sugestões para que o profissional da informação desenvolva habilidades para seleção e avaliação da informação para pesquisa científica em saúde.
2. Uma para que também desenvolva habilidades específicas para busca

de informação na área de Ciências da Saúde.

3. Um entrevistado reconhece que o profissional da informação deveria estar integrado a pesquisa, como parte efetiva da equipe de pesquisadores para antecipar as necessidades e mostrar interesse nisso, a sugestão de dois entrevistados é que haja que um maior intercâmbio entre profissionais da saúde e informação, pois este convívio promove o crescimento de ambos e o desenvolvimento da pesquisa científica.
4. E ainda que o bibliotecário precisa se promover, mostrar o que sabe fazer, promover o serviço através dos meios de comunicação.

7.3.3 Profissionais da informação

Quadro 4

- Área de atuação no trabalho com a informação em saúde

prof. da inf.	processament o técnico	processo de recuperação da informação e referência	Capacitação - usuários e bibliotecários	Gestão do conhecimento	Todas	Outra
1				X		Pesquisa
2				X		Administração de biblioteca
3		X	X	X		Administração de biblioteca
4					X	Administração de biblioteca
5		X	X	X		Administração de biblioteca

- Dificuldade apresentada na busca da informação em saúde e como foi superada

Dois dos entrevistados declararam alto grau de dificuldade, dois declararam médio e um baixo.

O conhecimento da terminologia em saúde e a apresentação da sua estrutura foram os primeiros passos para a familiarização com a área de Ciências da Saúde para quatro dos entrevistados:

- *“Com a vantagem de trabalhar primeiro como indexadora, você lê os trabalhos e tem que tomar conhecimento da estrutura do vocabulário”*
- *“Foi uma colega que me ensinou desde o começo, essa pessoa fez listas dos termos médicos imprescindíveis que eu precisava saber. Dividiu por áreas, por exemplo: os termos de dermatologia, de cirurgia..”*
- *“O primeiro trabalho que eu fiz foi participar de um grupo para revisão do Thesaurus de Enfermagem, eu tive um contato de início muito grande com a terminologia médica”*
- *“Tivemos a ajuda de alunos de Medicina que eram bolsistas ...utilizavam cerca de 30 ou 40 minutos de seu valioso tempo para nos dar verdadeiras aulas de anatomia e terminologia com o objetivo de facilitar o nosso entendimento e assimilação no assunto ... durante um período de dois anos, facilitando e enriquecendo o nosso embasamento nas Ciências da Saúde e conseqüentemente no resultado das pesquisas”*

Também chamou atenção a identificação pessoal do profissional com a área da saúde.

- *“E também, o que contribuiu é que eu sempre gostei muito desta área”*
- *“Eu me identifiquei com a área, meu trabalho de conclusão de curso foi voltado para área da saúde, desenvolvido em um centro de*

informação em Ciências da Saúde”

E a opção pela área desde de o secundário:

- *“Tive baixa dificuldade, minha opção pelo secundário foi na área de biológicas..., eu lia muito sobre a área da saúde, revistas e livros, já fazia parte da minha formação...”*

- Compromisso em relação a essa informação

Todos os entrevistados consideram alto o compromisso com a informação prestada, quer seja pela qualidade e atualidade da informação que é passada ao usuário, quer seja no processamento desta informação e no impacto que ela pode causar (seu resultado final):

- *“Num primeiro momento o compromisso foi social-científico de registrar essa literatura e divulgar... não existia uma fonte de informação que recuperasse isso antes da gente ter criado a base LILACS. Hoje o trabalho é extrair dessa base de dados informações para gestão de política para pesquisa em saúde... contribuindo para política nacional nessa área de informação em saúde e... de pesquisa em saúde”*
- *“Acho importante no nosso papel, você saber pesquisar, você passar uma informação confiável para o seu usuário, a importância que você começa a despertar nas pessoas por trabalhar sério, a facilidade da comunicação e do atendimento”*
- *“Faço questão de estar acompanhando os trabalhos, direcionando e*

tendo o retorno disso, ... nos dedicamos e procuramos atuar no dia a dia com o usuário, tanto na recuperação da informação ou trazendo todas as novidades na área dele. Além da recuperação da informação, eles têm todo o apoio para publicar o trabalho”

- *“O bibliotecário como intermediário entre a informação e o usuário é responsável pela informação que ele presta. A gente tem que dar a informação correta, saber onde procurar e como informar para poder dar subsídio para a tomada de decisão”.*
- *“A responsabilifade é alta porque a dificuldade que a gente percebe no profissional da área da saúde em encontrar e utilizar a informação de forma correta, faz com que a gente atue muito mais como educador, como orientador no processo de formação deste profissional”*

- Perspectivas em relação à atuação do profissional da informação no desenvolvimento da pesquisa científica em saúde, e sugestões para otimizar esta atuação.

De uma forma geral foi constatado nas respostas que há muita demanda por um profissional especializado na área, mas ele precisa estar conectado com as exigências atuais do mercado.

Pontos destacados:

1. Uma visão menos tecnicista e mais integrada à gestão do conhecimento, observando o que é importante para a formação de um profissional útil

para sociedade:

-“Eu acho que no curso de formação profissional, seja especialização, pós-graduação, tem que fazer esta mudança de uma visão muito tecnicista e técnica do bibliotecário para uma visão de gestão do conhecimento que é uma mudança que está ocorrendo no mundo inteiro”;

2. Estar atualizado com as exigências da sua área de atuação priorizando a educação continuada;
3. Capacitar o profissional da informação integrando-o a sua área de atuação;
4. Capacitar o profissional na seleção e avaliação da informação para auxiliar o profissional da saúde de forma mais efetiva:

-“Com o preparo que ele (bibliotecário) vem da vida acadêmica, ele não tem como auxiliar o profissional da saúde...”

5. Assumir o papel de educador que é intrínseco a profissão de bibliotecário, tanto na capacitação de colegas de profissão como dos profissionais da saúde;
6. Maior compromisso da universidade na formação especializada do profissional da informação com a promoção de convênios com hospitais e bibliotecas em saúde.

8.1 Aspectos da formação do profissional da informação em Ciências da Saúde

Grande parte dos artigos publicados na década de 1990 aponta o momento de repensar o papel do bibliotecário em Ciências da Saúde frente à demanda por um novo profissional e de sua adaptação às novas tecnologias aplicadas à informação, tendo a educação continuada como um dos principais pontos de apoio. Os profissionais da informação mostraram-se conscientes destas mudanças nas entrevistas realizadas, ressaltando a importância de embarcar numa jornada de aprendizagem contínua.

As tradicionais funções do bibliotecário, pautadas no gerenciamento e tratamento técnico da informação, são constantemente abordadas na atualização dos profissionais especializados, assim como a temática educação e habilidade para busca de informação (Messerle, 1990; Dalrymple, 1992, Colaianni, 1995), sendo que os profissionais de informação em saúde estão ampliando sua atuação, integrando equipes inter e multidisciplinares com a finalidade de promover a troca de conhecimento. Uma das características presente nos cursos de formação profissional é o incentivo para criação de parcerias entre instituições educativas na área de informação e saúde para treinamento de ambos os profissionais (Smith, 1996; Turman, 1997).

As diretrizes apontadas no documento *Platform for Change* (Medical, 1992) abordam a interdisciplinaridade como recomendação geral para promover novas oportunidades para educação continuada e o documento de planejamento para formação do profissional da informação em saúde da

National Library of Medicine (1995) apresenta como um dos objetivos, expandir as fronteiras da informação em saúde.

Lipscomb (2000) alerta sobre a necessidade de conscientizar a classe médica de que o profissional bibliotecário, especializado em informação na área de saúde, possui recursos e habilidades para recuperar as informações adequadas, podendo contribuir efetivamente com estes profissionais em vários aspectos. Apesar dos profissionais da informação, ao serem questionados sobre a percepção do seu compromisso junto a informação prestada, o reconhecerem como alto, alguns dos profissionais da saúde entrevistados ainda não compreendem a amplitude do compromisso do profissional da informação, considerando-os mais técnicos, porém outros já entenderam que podem contar com o bibliotecário como parceiro no desenvolvimento da pesquisa em saúde e aconselham: *"Deveria haver, em algum momento, da formação do profissional da saúde, uma apresentação, discussão em defesa do profissional da informação, como um aliado, um profissional importante que deve fazer parte de uma equipe de pesquisa"*.

Os documentos de referência para formação do profissional da informação da MLA (Medical, 1992), NLM (National, 1995) e SLA (Abels et al., 2003) reforçam o compromisso com a capacitação adequada para o profissional que atua em áreas especializadas do conhecimento e desencadeiam discussões.

A excelência no ensino dos profissionais que atuam com informação, tanto nas Ciências da Saúde como no ambiente clínico, é discutida no projeto apresentado por Detlefsen (1996), no qual este propõe um curso de mestrado e

o desenvolvimento de programas de educação continuada em diferentes formatos, entre outras atividades, para preparar o profissional do presente e do futuro. O mesmo tema é tratado no artigo de Sievert (1996) que apresenta o planejamento proposto por uma instituição de ensino para bibliotecários em Ciências da Saúde tendo como objetivos desenvolver um modelo de currículo para pós-graduação em nível de mestrado e criar métodos para instrução alternativos, para graduação e educação continuada simultaneamente, através de cursos disponíveis no ambiente *Web*.

Lipscomb (1999) discute ainda a necessidade de um centro de excelência no ensino dos profissionais da informação em que estes profissionais possam contar com cursos de educação continuada, incluindo de mestrado e doutorado e, identifica a demanda de profissionais que têm buscado estes cursos para desenvolver ou aperfeiçoar funções na área de informação em saúde. Considera-se que este preparo demanda tempo, gastos e dedicação, mas se for observado o benefício do resultado o retorno não será apenas monetário.

De acordo com Braude (1997) e Wood (2000) identificar, coletar, organizar e disseminar a informação são funções do bibliotecário. O que diferencia o bibliotecário em Ciências da Saúde dos demais é a educação especializada, são os conhecimentos e habilidades adquiridos para que o profissional possa atuar nesta área. O ambiente de atuação deste profissional e as ferramentas utilizadas no desenvolvimento das suas funções mudaram. A educação especializada requer revisão contínua para acompanhar essas mudanças e os profissionais da informação em Ciências da Saúde precisam

estar atentos quanto à sua capacitação e atualização constantes promovendo o desenvolvimento das suas funções na área da saúde.

Estes aspectos gerais da formação do profissional da informação em saúde, discutidos por países que possuem tradição e experiência neste tipo de formação, podem ser adotados como parâmetros direcionadores para o planejamento e desenvolvimento de cursos na nossa região.

8.2 Discurso sobre as categorias identificadas

Ao aprofundar a análise nas categorias identificadas nas entrevistas, na revisão da literatura e observadas no conteúdo dos documentos recuperados, percebemos que estas não são isoladas, mas que se organizam em uma “teia” com várias linhas que ora se cruzam ou se unem e ora correm paralelas para compor a formação adequada ao profissional da informação em saúde. A seguir tentamos discutir sobre algumas destas linhas, identificadas como categorias:

A categoria **histórico profissional** apresenta a evolução das associações de classe já atuam em alguns países como Estados Unidos e Japão, desde o início do século XX, promovendo a capacitação do profissional da informação em saúde e o credenciamento de cursos de especialização e mestrado nas instituições (Sakai, 2003; Annan, 1998; Bell, 1996) e também aborda as mudanças no papel do profissional da informação em saúde ocorridas com o passar do tempo (Braude,1997; Bunting, 1998). Nestes documentos observa-se a influência das novas tecnologias no desenvolvimento da sociedade da informação e conseqüentemente na alteração do objeto de

atuação do bibliotecário, entender as causas e consequências destas mudanças ajuda a compreender o papel do profissional nesta nova sociedade.

A categoria **capacitação do profissional da informação** discute a formação deste profissional para a área das Ciências da Saúde em relação a adequação dos programas e cursos existentes para capacitação do profissional da informação em Ciências da Saúde além de elencar habilidades e conteúdos necessários à sua formação. Esta é uma preocupação sempre atual que aparece principalmente no início do século XXI e final do século XX, como por exemplo nos artigos de Urs (2001), Marshall (2000), Gilbert (2000), Wood (2000), Huber (2000), Roper (1993); Detlefsen (1993) e nos documentos de referência da MLA (Medical, 1992) e NLM (National, 1995).

Na categoria **capacitação especializada**, nos Estados Unidos observa-se uma demanda de profissionais da informação que sejam capacitados em áreas específicas das Ciências da Saúde, das quais identificamos a biologia molecular e a genética, que já apresentam modelos de capacitação (Lyon, 2003; Alpi, 2003), e ainda a área de Saúde Pública (Rook, 2001). Embora este seja um passo adiante na formação do profissional no Brasil, podemos considerar que tanto a Biologia Molecular e a Genética quanto a área de Saúde Pública podem constituir núcleos temáticos de um curso para o profissional da informação em saúde. Um dos entrevistados da área da saúde declarou a dificuldade em encontrar profissionais aptos para atender a demanda de informação nestas áreas ainda mais especializadas.

A mesma situação é compartilhada em relação à capacitação do profissional conhecido como “informacionista”, que seria altamente

especializado tanto em relação ao contexto de atuação dentro de uma equipe médica como na busca e seleção de informação para esta mesma equipe. Foi o que Davidoff e Florance (2000) defenderam ao reiniciar uma discussão de mais de três décadas, sobre um profissional integrante da equipe médica com a responsabilidade de antecipar as informações para esta equipe e selecionar informações relevantes para responder questões clínicas e auxiliar nos processos de tomada de decisão, fazendo uso do conhecimento médico e das habilidades próprias do bibliotecário.

Na categoria **bibliotecário clínico** na qual incluímos também o “informacionista” (termo mais usado nos Estados Unidos), várias discussões são identificadas em relação a atuação deste profissional no ambiente clínico/hospitalar, com destaque para o Reino Unido onde este profissional conhecido como bibliotecário clínico tem obtido reconhecimento por parte dos demais profissionais de saúde propiciando informação necessária de forma contextualizada e rápida para processos de tomada de decisão no meio clínico. Podemos citar artigos de referência neste tipo de discussão como Winning (2003) e Beverley (2003) que apresentam uma revisão sistemática sobre a efetividade da Biblioteconomia clínica, ou artigos que abordam o tipo de capacitação necessária para o bibliotecário que atua neste segmento como Florance (2002), Law (2001), Lipscomb (2000) ou Demas e Ludwig (1991) e ainda de Cuba, Cañedo Andália (2002).

Ainda sem perder o vínculo com o tópico anterior, a categoria **técnicas de recuperação e análise da informação** está intimamente relacionada às habilidades profissionais necessárias para este fim, o que intensifica a

discussão sobre o envolvimento do profissional da informação com o seu objeto de pesquisa, ou seja, a informação e o contexto a que pertence, que interage tanto com relação a busca e recuperação, quanto a análise, validação e/ou adequação da informação para o usuário final. Esta foi uma preocupação recorrente nas entrevistas, tanto com profissionais da informação como da saúde que identificam a necessidade de desenvolver estas habilidades, porém dentro de um contexto de trabalho, de integração do bibliotecário com a sua área de atuação, no caso a área da saúde:

-“Se não houver interação entre o pesquisador e o bibliotecário, este fica sendo um profissional burocrata, um técnico buscador de informação.

Sem relação nenhuma com o que está fazendo.” (Profissional da saúde)

-“A formação (do bibliotecário em saúde) tem que ser trabalhada mais adequadamente pelo profissional do que um mero serviço técnico de biblioteca.” (Profissional da informação).

Nas referências recuperadas são abordadas as técnicas necessárias para capacitar o profissional a lidar com estes desafios, alguns autores abordam especificamente a necessidade de habilitar o profissional para o uso de recursos disponíveis na Internet que são usados na busca de informação, assim como a avaliação desta informação (Warling, 1995; Mikita, 1993). Grande contribuição neste sentido é dada pela MBE, um dos focos atuais de discussão na atuação do profissional da informação em saúde, e que algumas vezes é apontada como responsável pela elevação do *status* profissional e como a causa de seu maior envolvimento na área médica. A responsabilidade que este profissional tem em relação à informação selecionada para este

processo e a análise crítica empregada na busca por evidências exige aquisição de novos conhecimentos e habilidades específicas. Com o fim de proporcionar estas habilidades, especialmente as necessárias para busca e seleção da informação que compõe uma revisão sistemática, o tema é abordado constantemente nos cursos de formação para bibliotecários em Ciências da Saúde e em cursos especiais sobre a metodologia utilizada na MBE, incluindo aulas sobre os tipos de estudos, conceitos de estatística e avaliação crítica da literatura, que permitirão ao profissional aplicar seu conhecimento aliado a esta nova perspectiva de atuação (Sherrer e Dorsch, 1999; Palmer, 2000; Beverley, 2003). A questão da habilitação técnica assim como as tecnologias de informação também são apresentadas nos documentos diretrizes de formação (Medical, 1992; National, 1995) e um dos focos dos artigos identificados na categoria de educação continuada.

A metodologia de ensino conhecida como “*Problem Based Learning*” – **PBL**, quando adotada como opção para formação do profissional em saúde, aparece em alguns artigos como uma maior preocupação com o preparo do bibliotecário para lidar com o aluno em formação com este tipo de currículo. O PBL coloca o bibliotecário em destaque na tarefa de educador, que precisa estar ciente deste currículo, ao auxiliar este aluno na busca por material didático adequado (Eldredge, 1998; McGowan, 1995; Earl, 1996).

Ainda de uma forma mais direcionada, recuperamos artigos que se preocupam com o papel do bibliotecário no fornecimento de **informação para o paciente**. Esta é uma tendência amplamente discutida em vários trabalhos que, embora não sejam o foco deste estudo, não podem deixar de ser citados

pois também foram recuperados junto aos artigos que discutem a capacitação do bibliotecário que desempenha a importante função de disponibilizar a informação adequada para este tipo de público cada vez mais presente e interessado em informação em saúde (King, 2003; Calabretta, 2002; Entwistle, 1994).

Perpassando por todas as categorias temos a preocupação com a interação do profissional da informação as novas **tecnologias de informação**. A adaptação dos cursos aos recursos tecnológicos atuais e a integração do profissional a esta nova realidade é abordada nos artigos de Braude (1993; 1994) e Mulder, (1994). Mais especificamente, alguns autores abordam a necessidade da interação do profissional com elementos utilizados em sistemas e redes de informação e habilitação para o uso de metodologias específicas que facilitem o gerenciamento e disseminação da informação existente (West, 1999; Zayas Buigas, 2002; Organización, 1996).

A categoria **educação continuada** compreende, neste caso, qualquer tipo de capacitação não formal, como cursos de atualização e capacitação para uso de produtos específicos etc., não só chama atenção pela quantidade de artigos que recupera como pela pertinência em relação à responsabilidade do próprio bibliotecário em recorrer aos recursos disponíveis para sua capacitação e educação continuada tanto na instituição a que pertence como fora dela, como mostra uma das sugestões dos próprios bibliotecários nas entrevistas realizadas: *“A educação continuada para profissional da informação é fundamental, na verdade, nós não podemos parar”*

Este é o tema abordado em artigos como em Ellis (2002), Loo (1995), Giuse (1999), Francis (1997) entre outros. Este também é o foco de grande parte dos artigos japoneses que relatam eventos anuais para os profissionais da informação como em Nakahara (2004), Kokubun (2002), Taira (2001).

Esta categoria é abordada nas recomendações gerais apresentadas no documento *Platform for Change* (Medical, 1992) que aponta os dois lados do processo de ensino-aprendizagem: A qualidade dos programas de educação continuada como responsabilidade da instituição mantenedora e a iniciativa do profissional da informação em buscar o que esteja de acordo com seu interesse e necessidade de formação. É destacada de forma mais específica como um dos objetivos do documento *The Education and training of health sciences librarians* (National, 1995) apontando recomendações para programas de educação continuada para bibliotecários em Ciências da Saúde com os mesmos tópicos já discutidos e chamando atenção para aprendizagem de adultos como um dos focos de atenção da capacitação dos profissionais da informação em saúde.

A última categoria identificada foi a **capacitação para docência** que atenta para o papel de educador desempenhado pelo profissional da informação em saúde tanto na formação dos colegas de profissão quanto dos profissionais da área da saúde. Esta preocupação foi detectada na entrevista com profissionais da informação e foi uma das sugestões de capacitação deste profissional: *“Hoje, a gente atua muito mais como orientador, como educador no processo de formação, não só do médico, mas do residente, do pós-graduando...”*

Principalmente no que diz respeito aos cursos ministrados para profissionais na área da saúde mostra-se a uma preocupação em relação a capacidade do bibliotecário em atuar como educador e sua formação neste sentido é abordada no documento *Platform for change* (Medical, 1992) como uma das sete áreas de atuação a serem desenvolvidas pelo profissional da informação em saúde. Em artigos como em Haraldstad (2002), Murphy (2000) e Tanji (2002), o bibliotecário tem a responsabilidade de ministrar disciplinas no currículo de graduação do médico, entre outros na área da saúde. King (2004) afirma que esta responsabilidade é muito maior do que ensinar a operar bases de dados e sistemas de informação e que “bibliotecários podem ensinar alunos a compreender, pesquisar e utilizar informação além das tecnologias específicas”. Já os autores Bayley (2004) e Sthepherson (2004), por exemplo, estendem esta responsabilidade para o profissional da saúde, como uma modalidade de educação continuada para auxiliar na tomada de decisão baseada em informação de qualidade.

Cada uma das categorias identificadas foi contemplada na elaboração da proposta de curso de capacitação profissional da informação em Ciências da Saúde, em maior ou menor grau, respeitando o contexto em que se aplicam.

8.3 Capacitação na América Latina

Ao pensarmos um pouco mais especificamente sobre a formação do profissional da informação em saúde para América Latina com base nos poucos estudos encontrados na região, destacamos a BIREME como centro coordenador de redes em informação em saúde da América Latina, que

promove a educação continuada para estes profissionais e mantém a base de dados LILACS que também abarca publicações em Ciência da Informação.

Dos onze trabalhos selecionados pela revisão bibliográfica, apenas um é do Brasil. Destacaram-se: o trabalho apresentado por duas autoras da *Universidad Nacional de Costa Rica* (Miranda; Salas, 1998), que traz a sugestão de um currículo latino-americano para a formação do profissional da informação em saúde que será discutido mais adiante e um artigo cubano (Cañedo Andália, 2002) que aponta a evolução do bibliotecário clínico e a importância da sua atuação. Os demais foram apresentados por autores de outras regiões, presentes nos eventos latino-americanos de informação em saúde, sobre temas atuais e experiências que podem ser aplicadas na América Latina. Este resultado não surpreendeu, pois na primeira parte deste estudo, ao proceder à revisão da literatura produzida na área para compor a fundamentação teórica, muito pouco se encontrou sobre a formação especializada do profissional da informação nesta região.

Sobre o trabalho desenvolvido no Brasil, recuperamos uma dissertação de mestrado que apresenta o discurso de bibliotecárias que já atuam na área médica e expõem suas expectativas e dificuldades. Observa-se a necessidade de atualização constante deste profissional, a importância de sua atuação nos centros de informação em saúde, o relacionamento com o usuário, a falta de tempo para os programas de educação continuada e a escassez destes programas e de cursos formais para a formação do bibliotecário médico no Brasil (Crestana, 2002). Este estudo também contribui para destacar a

importância do bibliotecário na área da saúde a aponta as dificuldades destes profissionais em relação ao desenvolvimento profissional no Brasil.

O artigo de McSean (2001) traz uma experiência de cursos aplicados para bibliotecários de uma biblioteca médica no Reino Unido que poderia ser adaptada aos países da América Latina. O artigo aborda a necessidade de atualização profissional e integração das diversas áreas envolvidas neste processo. Nesta experiência, todos os profissionais que atuam nas diversas áreas da biblioteca preparam cursos e palestras para explicar a colegas menos experientes ou de outras áreas, a importância do seu papel neste local. Esta é uma experiência que, com planejamento e organização, pode ser aplicada em instituições com menos recursos, em que, por exemplo, cada profissional que participa de um programa educação continuada venha a ser um multiplicador. Estes profissionais seriam responsáveis por disseminar seus conhecimentos aos outros colegas da instituição.

Como foi citado anteriormente, o trabalho apresentado no CRICS IV na Costa Rica em 1998, que foi utilizado neste estudo, traz uma proposta de currículo internacional para o profissional da informação em saúde na América Latina. Com esta proposta de currículo, as autoras Miranda e Salas (1998) pretendem “socializar a necessidade de formar profissionais da informação com especialização na área de Ciências da Saúde...”, e apresentam várias justificativas para a aplicação de um currículo comum para a América Latina como resposta às tendências de globalização através de: transferência de tecnologia, trabalho de equipe interdisciplinar, economia de recursos, desenvolvimento integrado de pesquisa, aproveitamento de pessoal

especializado, reconhecimento internacional, entre outras tantas razões; estas ações seriam integradas através dos recursos tecnológicos disponíveis em cada país. O objetivo deste currículo internacional segundo as autoras é:

“... formar profissionais com um conhecimento integral nas fontes e serviços na área de Ciências da Saúde e disciplinas afins, com destreza e habilidade para criar instrumentos que enriqueçam o acesso e recuperação de informação nesta área, em que não só devem ter visões inovadoras tanto em suas estratégias metodológicas, como em seus conteúdos desde perspectivas teórico-práticas diferentes e uma visão interdisciplinar e institucional, em que a pesquisa e a prática abranjam o nosso contexto sócio-cultural.” (Miranda, Salas, 1998).

O trabalho de Miranda e Salas (1998) introduz na região a temática, chamando a atenção para a formação do profissional da informação em saúde, e para o aproveitamento dos recursos que possuímos para propor uma formação adequada a nossa realidade socio-econômico-cultural, para que o profissional a ser formado na área da saúde responda às expectativas e demandas de cada país da América Latina.

O discurso de abertura de Alleyne (1995) no *Congreso Internacional de Bibliotecologia Médica* em Washington, D.C., destaca o papel da BIREME na difusão da informação em saúde e na formação de recursos humanos capazes de “vencer os desafios conceituais da era da informação científica e manejar as técnicas de informação apropriadas”.

A BIREME promove a educação continuada para os profissionais de informação em saúde, habilitando-os no desenvolvimento de metodologias e produtos oferecidos por este centro para o gerenciamento da informação.

O intercâmbio destas experiências e os programas de educação continuada são sistematizados periodicamente através de cursos, reuniões e congressos que envolvem os representantes das instituições que compõem a rede de informação da América Latina e a participação de especialistas internacionais.

De acordo com a literatura recuperada e seguindo a tendência de formação do moderno profissional da informação, a educação continuada é o recurso mais adequado para que este profissional se mantenha atualizado. Este processo que pode ocorrer através de cursos de curta duração, palestras, apresentações em eventos etc., e oferece condições para que o profissional da informação adquira competências e habilidades inerentes à área da saúde para serem aplicados em conjunto com as práticas tradicionais de identificar, coletar, organizar e distribuir a informação, e realizar o processo de mediação.

Com as alterações promovidas pela LDB/96 (Brasil, 1996) e as Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia (Brasil, 2001) considerando no conteúdo de formação do profissional da informação o contexto informacional, as demandas da sociedade, o valor agregado à informação, além de novas tecnologias aplicadas a informação, acredita-se que a formação atualmente proposta atenda às expectativas para a construção deste novo perfil profissional. Entende-se ser este o momento oportuno para o desenvolvimento e aprimoramento de cursos de especialização, como forma de lapidar o conhecimento construído na graduação e desenvolver um aprofundamento em uma área de interesse. É importante destacar que a

necessidade da formação continuada permanece em qualquer área que este profissional atuar.

No Brasil já possuímos alguns exemplos na formação do profissional da informação em saúde que podem fazer uso dos elementos apresentados neste estudo para sua fundamentação e efetivação, abrindo espaço para outras iniciativas formais de capacitação.

8.4 Proposta para capacitação do profissional da informação em saúde no Brasil

Após a contextualização do tema apresentado no referencial teórico deste estudo e de acordo com os princípios norteadores da LDB/96 (Brasil, 1996), das Diretrizes Curriculares para os cursos de Biblioteconomia (Brasil, 2001) e ainda com os subsídios obtidos pela revisão sistemática da literatura e com base na documentação analisada e nos exemplos de capacitação nacional e internacional, propõe-se um modelo geral de formação para o profissional da informação em saúde, em nível de especialização. Este modelo pode ser adotado e adaptado às necessidades das instituições brasileiras que tenham interesse em formar este profissional.

Objetivos do modelo proposto:

- Conhecer o contexto de atuação (institucional, social e político) relacionado-o a área da saúde como um todo
- Desenvolver habilidades para gestão da informação em saúde em vários cenários de atuação;

- Desenvolver competências e habilidades para busca, análise e avaliação da informação em Ciências da Saúde
- Proporcionar a construção do conhecimento integrando as áreas de tecnologia e informação em Ciências da Saúde;
- Conhecer o usuário da informação em saúde e suas necessidades
- Assumir o papel de educador proporcionando ao usuário a orientação necessária;
- Proporcionar uma visão integradora unindo as dimensões teórico-práticas durante o processo de ensino-aprendizagem.

Estrutura do curso e apresentação do núcleo temático:

A proposta é que o conteúdo esteja agrupado em 8 módulos interligados através dos eixos informação e Ciências da Saúde relacionando os módulos entre si.

1. Módulo de contextualização dos cenários adotados
 - visão sistêmica da instituição e sua missão ou outro cenário pertinente, abordando estrutura organizacional, políticas e objetivos próprios e em relação a política nacional de saúde;
 - estudo das políticas públicas nacionais em saúde
 - informação em saúde na sociedade da informação
2. Módulo de metodologia, planejamento e elaboração de projetos
 - metodologia da pesquisa científica
 - planejamento
 - elaboração de projetos

3. Módulo de gestão da informação em saúde

- gestão de produtos e serviços informacionais
- identificação e seleção de material e fontes de informação
- desenvolvimento de coleções
- desenvolvimento de parcerias
- marketing
- editoração científica
- lei de copyright
- produtos e serviços institucionais

4. Módulo de técnicas e recursos para o tratamento da informação

- estrutura de thesaurus e vocabulário controlado em saúde – DeCS e MeSH
- indexação e classificação de documentos
- normas técnicas adotadas para documentos em saúde
- técnicas de resumo
- ferramentas de administração e disseminação da informação
- técnicas de bibliometria

5. Módulo de pesquisa, análise e interpretação

- recursos e fontes de informação em saúde
- formulação da pergunta de pesquisa
- estratégias e mecanismos de busca da informação
- tipos de estudo e métodos para sua avaliação
- análise crítica e avaliação do resultado da pesquisa

6. Tecnologias de informação em saúde

- redes e sistemas de informação em saúde
- construção de banco de dados
- metadados
- metodologias específicas (adotadas pela instituição ou adequadas a propósitos específicos)
- informática médica

7. Módulo de estudo de usuários

- ética profissional
- usuário em Ciências da Saúde (tipos de usuários e suas necessidades específicas)

8. Módulo de capacitação para docência

- política pública nacional para educação superior
- teorias do processo ensino-aprendizagem
- currículo
- práticas de ensino e aprendizagem
- educação de adultos
- processos de avaliação

Duração recomendada para o curso

Tendo em vista o conteúdo e os objetivos do curso, recomenda-se que o curso tenha uma duração de 400 horas aula, incluindo aulas práticas com uma periodicidade de duas aulas semanais de cinco horas cada, totalizando 40 semanas.

Estratégias de ensino

Sugere-se que o curso apresente o conteúdo proposto em aulas expositivas e práticas que podem ser adotadas de acordo com os recursos disponibilizados pela instituição e apresentação de seminários individuais e em pequenos grupos.

Avaliação do ensino-aprendizagem

A avaliação da aprendizagem será um enfoque formativo que deverá ocorrer continuamente durante as aulas expositivas e práticas, com a observação da participação, interesse, desenvolvimento nos seminários e frequência.

O aluno deverá também deverá apresentar um projeto de implantação de serviço no final do período adotando a temática de um ou mais módulos do curso com orientação de um professor. Os projetos podem contribuir no aperfeiçoamento e criação de novos serviços para atuação do profissional da informação em saúde.

Os coordenadores responsáveis pelo curso deverão obter um *feedback* dos professores responsáveis pelas aulas do período com a avaliação dos alunos e de seu módulo e promover reuniões periódicas para discussão e avaliação dos métodos de ensino.

A avaliação do curso poderá ser feita através de questionário semi-estruturado aplicado ao aluno no final do curso e posteriormente as respostas serão analisadas junto ao balanço das avaliações da aprendizagem para elaboração de futuros cursos.

Com base no estudo desenvolvido acredita-se que a proposta apresentada seja adequada para a formação do profissional da informação em saúde no Brasil.

8.5 Implicações para prática

Cada módulo representa também uma linha de desenvolvimento de cursos para educação continuada, que deve ser uma constante para o profissional da informação em saúde.

A exemplo deste estudo, é preciso explorar alternativas adequadas para a formação do profissional da informação no nosso país e promover iniciativas tanto para a capacitação e o crescimento da profissional como para o desenvolvimento da pesquisa e informação em áreas tão importantes como nas Ciências da Saúde.

As pesquisas precisam continuar para acompanhar os novos meios de atuação, novas competências e habilidades que precisam ser desenvolvidas pelos profissionais da informação para contribuição no desenvolvimento da pesquisa em saúde.

O bibliotecário moderno está ampliando sua área de atuação; também conhecido como profissional da informação, este profissional necessita de formação adequada para assumir seu papel na sociedade da informação em áreas importantes como as Ciências da Saúde.

Foram identificadas iniciativas de capacitação específicas para o profissional da informação na área das Ciências da Saúde desde o início do século XX nos Estados Unidos e Japão e, a partir da segunda metade deste mesmo século a MBE intensificou este movimento no Reino Unido devido a discussões sobre o papel deste profissional e sua atuação na área da saúde.

Considerações e debates sobre as competências e habilidades necessárias para sua formação são constantes na literatura, principalmente a partir do desenvolvimento das novas tecnologias de informação, que contribuíram para alterar o paradigma de atuação do bibliotecário. Nestes países o profissional da informação em saúde conta com o reconhecimento de associações de classe e organizações governamentais, que elaboraram diretrizes que servem de base para a maioria dos cursos de formação.

Apesar da necessidade evidenciada pela literatura, existem poucas iniciativas de cursos especializados para capacitar o profissional da informação para área das Ciências da Saúde na América Latina e no Brasil.

A política educacional brasileira e o atual momento vivido pela Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil e no mundo favorecem a criação de cursos que habilitem o profissional em áreas do conhecimento como as Ciências da Saúde capacitando-o após a graduação através de cursos de extensão, especialização, mestrado profissional etc.

Os dados desta pesquisa forneceram subsídios que foram usados para construção de uma proposta de curso que pode ser adaptada e aperfeiçoada para o desenvolvimento desta especialização em outras instituições de ensino no Brasil.

1. ABECIN. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Proposta de diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia**. Londrina: ABECIN, 2000. Disponível em: <<http://www.abecin.org/Textos/DiretrizesCIMecVersao2.rtf>> Acesso em 27 ago. 2002.
2. ABELS, E. et al. **Competencies for information professionals of the 21st century**. Special Libraries Association Board of Directors by the Special Committee on Competencies for Special Librarians, 2003. Revised. Disponível em: <www.sla.org/competenciesportal>
3. ALLEYNE, G. A. O. **Información para la salud y el desarrollo humano**. In: CONGRESO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECNOLOGÍA MÉDICA, 1995, Washington, D.C. (Discurso de abertura) Disponível em <<http://165.158.1.110/spanish/opsm9507.htm>>
4. ALMADA DE ASCENCIO, Margarita. Las políticas de información em um mundo globalizado. In: INFO 97. Anais... Havana, 1997. Disponível em disquete *apud* ARRUDA, M. C. C.; MARTELETO, R. M.; SOUZA, D. B. de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, v.29, n.3, p.14-24, set./dez. 2000.
5. ALPI, K. Bioinformatics training by librarians and for librarians: developing the skills needed to support molecular biology and clinical genetics information instruction. **Science and Technology Librarianship**, v.37 Spring, s.p. 2003.
6. ANNAN G. L. The Medical Library Association in retrospect, 1937-1967. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.86, n.2, 270-8. Apr. 1998.
7. ARARIPE, Fátima Maria Alencar. Bibliotecário – profissional da informação (re)desenhando o perfil a partir da realidade brasileira: proposta para os países do mercosul. In: ENCUENTRO DE DIRECTORES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGIA DEL MERCOSUR, 3, ENCUENTRO DE DOCENTES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGIA DEL MERCOSUR, 2. **Actas...** Santiago, Universidad Tecnológica Metropolitana, 1999. Disponível em <http://www.eubca.edu.uy/Encuentro/encdirectores/encd_infbr.htm> Acesso em 16 out. 2002
8. ARRUDA, M. C. C.; MARTELETO, R. M.; SOUZA, D. B. de. Educação, trabalho e o delineamento de novos perfis profissionais: o bibliotecário em questão. **Ciência da Informação**, v.29, n.3, p.14-24, set./dez. 2000.
9. AVALIAÇÃO crítica da literatura. Atualizado em 16 jun. 2002. [Aula] Disponível em <<http://www.evidencias.com/acl.htm>>

10. BARBOSA, Ricardo Rodrigues. Perspectivas profissionais e educacionais em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.1, p.53-60, jan./abr. 1998.
11. BAYLEY T. J. Libraries, postgraduate medical education and the management of change. **Health Libraries Review**, v.10, n.1, p.3-9, Mar. 1993.
12. BELL, J. A. H. History of the Medical Library Association's credentialing program. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.84, n.3, p.320-33, July 1996.
13. BERAQUET, Vera Silvia Marao; VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Competências exigidas do profissional da informação e novas estratégias de formação. In. ENCUENTRO DE DIRECTORES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGIA DEL MERCOSUR, 4, ENCUENTRO DE DOCENTES DE LAS ESCUELAS DE BIBLIOTECOLOGIA DEL MERCOSUR, 3. **Actas...** Montevideo, Universidad de la República, 2000. Disponível em <http://www.eubca.edu.uy/Encuentro/encdirectores/encd_infbr.htm> Acesso em 16 out. 2002
14. BEVERLEY C. A, BOOTH A, BATH P. A. The role of the information specialist in the systematic review process: a health information case study. **Health Information Libraries Journal**, v.20, n2, p.65-74, Jun. 2003
15. BRASIL. **Lei n. 9334**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996. Disponível em <<http://www.mec.gov.br/legis/pdf/lei9394.pdf>> Acesso em 20 nov. 2004.
16. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Superior. **Diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia**. Brasília, DF: MEC/SESu, 2001. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/pareceres/49201FHGSCCLBAM.doc>> Acesso em 27 ago. 2002.
17. BRAUDE R. M. Impact of information technology on the role of health sciences librarians. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.81, n.4, p.408-13, Oct. 1993.
18. BRAUDE R. M. Medical librarianship and medical informatics: a call for the disciplines to join hands to train tomorrow's leaders. **Journal of American Medical Information Association**, v.1, n.6, p.467-8, Nov-Dec. 1994.

19. BRAUDE, R. M. On the origin of a species: evolution of health sciences librarianship. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.85, n.1, p.1-10, Jan. 1997.
20. BUNTING A. Excellence, promise, vision, and values: reflections on the Janet Doe Lectures, 1967-1997. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.86, n.2, p.258-66, Apr.1998.
21. CALABRETTA N. Consumer-driven, patient-centered health care in the age of electronic information. **Journal of Medical Library Association**, v.90, n.1p. 32-7, Jan. 2002.
22. CAÑEDO ANDÁLIA, R. Del bibliotecario al informacionista: de la gerencia de información a la gestión del conocimiento. **ACIMED**; v.10, n.3, p.11-12, mayo-jun. 2002. Disponível em http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1024-94352002000300006&lng=pt&nrm=iso&tlng=es
23. CARVALHO, Kátia de. O profissional da informação: o humano multifacetado. **DataGramZero: Revista de Ciência da Informação**, v.3, n.5, out 2002. Disponível em http://www.dgz.org.br/out02/F_1_art.htm
24. CASTRO, Regina Célia Figueiredo. **Comunicação científica na área de Saúde Pública**: perspectivas para a tomada de decisão em saúde baseada em conhecimento. São Paulo; 2003. [Tese de doutorado . Faculdade de Saúde Pública da USP].
25. CINTRA, Anna Maria Marques. Subjetividade e interdisciplinaridade na Biblioteconomia. **Transinformação**. Campinas, v.8, n.3, p. 32-43, set./dez. 1996.
26. COLAIANNI, Lois Ann. A multidisciplinary approach to health information: the view points of Health Sciences Specialists and Information Professionals. In: CONGRESSO REGIONAL DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 1., 1992, São Paulo. **Anais...**São Paulo: BIREME, 1995.
27. CRESTANA, Maria Fazanelli. **Discurso de bibliotecárias a respeito de suas profissões na área médica**. São Paulo; s.n; 2002. [116] p.
28. CUNHA, Miriam Vieira da. O profissional da informação e o mercado de trabalho. **Revista Informação e Sociedade: Estudos**. João Pessoa, v.10, n.1, 2000. Disponível em <http://www.informacaoesociedade.ufpb.br/>
29. DALRYMPLE, P. W.; DAHLEN, K. H.; STODDART, J. Imperatives for continuing research education: results of a Medical Library Association survey. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.80, n.3, p.213-

- 8, Jul. 1992.
30. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, v.3, n.5, out 2002. "Colunas" Disponível em <http://www.dgz.org.br/out02/F_1_art.htm>
 31. DAVIDOFF, F.; FLORANCE, V. The informationist: a new health profession? **Annals of Internal Medicine**, v.132, n.12, p.996-998, Jun. 2000. Disponível em <<http://www.annals.org/issues/v132n12/full/200006200-00012.html>> Acesso em 19 dez. 2002.
 32. DEMAS, J. M.; LUDWIG L. T Clinical medical librarian: the last unicorn? **Bulletin of the Medical Library Association**, v.79, n.1, p.17-27, Jan. 1991.
 33. DETLEFSEN, E. G. Library and information science education for the new medical environment and the age of integrated information. **Library Trends**, v.42, n.2, p.342-64, Fall 1993.
 34. DETLEFSEN, E. et. al. Transforming the present-discovering the future: the University of Pittsburgh's NLM grant on education and training of health sciences librarians. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.84, n.4, p.524-33, Oct. 1996.
 35. EARL, M. F. et al. Faculty involvement in problem-based library orientation for first-year medical students. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.84, n.3, p.411-6, Jul. 1996
 36. ELDREDGE J. D. et al. The roles of library liaisons in a problem based learning (PBL) medical school curriculum: a case from University of New Mexico. **Health Libraries Review**, v.15, n.3, p.185-94, Sep. 1998.
 37. ELLIS, P.; SCOTT, L. Taking the measure of ourselves. Part 1 CHLA/ABSC Focus Groups. **Bibliotheca Medica Canadiana**, v.24, n.1, p.7-16, Fall 2002.
 38. **ENCICLOPÉDIA MIRADOR INTERNACIONAL**. São Paulo; Rio de Janeiro, Encyclopaedia Britannica do Brasil Publicações Ltda., 1994. p.6114-6115
 39. ENTWISTLE, V. et. al. Sharing outcomes information with consumers: a new course for health librarians. **Health Libraries Review**, v.11, n.4, p.279-82, Dec. 1994.
 40. FAUSTO, Sibeles. **Informação em Ciências da Saúde**: conteúdo curricular de cursos oferecidos em São Paulo. 2003. 18 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Informação em Ciências da Saúde) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.

41. FERREIRA, Danielle Thiago. Profissional da informação: perfil de habilidades demandadas pelo mercado de trabalho. **Ciência da Informação**, v.32, n.1, p.42-49, jan./abr. 2003.
42. FLORANCE, V.; GIUSE, N. B.; KETCHELL, D. S. Information in context: integrating information specialists into practice settings. **Journal of Medical Library Association**, v.90, n.1, p.49-58, Jan. 2002.
43. FRANCIS, B. W.; KELLY, J. A. Active learning: its role in health sciences libraries. **Medical Reference Service Quarterly**, v.16, n.1, p.25-37, Spring 1997.
44. GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996. 160p.
45. GILBERT, C. M. Challenges for the millennium. **Medical References Service Quarterly**, v.19, n.1, p.73-6, Spring. 2000
46. GIUSE, N.B. Developing a culture of lifelong learning in a library environment. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.87, n.1, p.26-36, Jan. 1999.
47. GOMES, Romeu. A análise de dados em pesquisa qualitativa. In: MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**, Rio de Janeiro: Vozes, 1993. p.67-81.
48. GUIMARÃES, José Augusto Chaves. O profissional da informação sob o prisma de sua formação. In: VALENTIM, M. L. (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p.53-70.
49. HARALDSTAD, A. M. Information literacy curriculum integration with medical school's syllabus. **Liber Quarterly: The Journal of European Research Libraries**, v.12, n.2/3, p.192-8, 2002.
50. HODGES T. M. Musings on our meetings: MLA conventions, ninety eight to date. **Bulletin of the Medical Library Association**, v. 86, n.1, p.1-9, Jan 1998.
51. HOMAN; M. J.; McGOWAN, J. J. The Medical Library Association: promoting new roles for health information professionals. **Journal of Medical Library Association**, v.90, n.1, p.80-85, Jan. 2002.
Disponível em
<<http://www.pubmedcentral.gov/articlerender.fcgi?artid=64761>>Acesso em 16 out. 2002.
52. HUBER J. T.; SWIGGER K. Preparing health information professionals for the twenty-first century: the Texas Woman's University dual master's degree program. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.88,

- n.1, p. 72-4, Jan. 2000.
53. KING, C.; HORNBY, S. Access for all? A survey of health librarians in the north-west of England on provision of information to patients. **Health Information Librarian Journal**, v.20, n.4, p.205-14, Dec. 2003.
 54. KING, S. B.; MacDONALD, K. Metropolis redux: the unique importance of library skills in informatics. **Journal of Medical Library Association**, v.92, n.2, p.209-17, Apr. 2004.
 55. KOKUBUN, S. Report of the 8th continuing education course and workshop for medical librarians. **Igaku Toshokan** (Journal of the Japan Medical Library Association), v.49, n.1, p.78-81, Mar. 2002.
 56. LAW, Derek. Information filtering and information brokering: revisiting the role of the Librarian. In: CONGRESSO REGIONAL DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 5., 2001, Havana. **Anais...** São Paulo: BIREME, 2001. Disponível em: <http://www.bireme.br/crics5/proceedings/Law/01Havana/sld001.htm>
 57. LIPSCOMB, C. E. Clinical librarianship. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.88, n.4, p.393-396, Oct. 2000. Disponível em <http://www.pubmedcentral.nih.gov/articlerender.fcgi?tool=pubmed&pubmedid=11055309> Acesso em 16 out. 2002.
 58. LIPSCOMB, C. E. et. al. Feasibility and marketing studies of health sciences librarianship education programs. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.87, n.1, p.50-7, Jan. 1999.
 59. LOO, J. V. Continuing professional development. **Health Libraries Review**, v.12, n.1, p.1-67, Mar. 1995.
 60. LYON, J. Beyond the literature: bioinformatics training for medical librarians. **Medical References Service Quarterly**, v.22, n.1, p. 67-74, Spring 2003.
 61. McGOWAN, J. J. The role of health sciences librarians in the teaching and retention of the knowledge, skills, and attitudes of lifelong learning. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.83, n.2, p.184-9, Apr. 1995
 62. McSÉAN, Tony; COELHO, Lina; SMITH, Jane. Time to upgrade the people. In: CONGRESSO REGIONAL DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 5., 2001, Havana. **Anais...** São Paulo: BIREME, 2001. Disponível em: <http://www.bireme.br/crics5/proceedings/McSean/mcsean.htm>
 63. MARSHALL, J. G. Building health sciences library education in the Twentyfirst century. **Health Libraries Review**, v.17, n.1, p.17-18, Mar. 2000.

64. MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Trad. de AA Briquet de Lemos. Brasília (DF): Briquet de Lemos Livros; 1999.
65. MEDICAL LIBRARY ASSOCIATION. **Platform for change**: the educational policy statement of the Medical Library Association. Chicago: The Association, 1992. Disponível em: [<http://www.mlanet.org/education/platform/>](http://www.mlanet.org/education/platform/)
66. MESSERLE, Judith. The changing continuing education role of health sciences libraries. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.78, n.2, p.180-187, Apr. 1990.
67. MIKITA, E. G.; DRUSEDUM, L. A. Introducing health sciences librarians to the Internet. **Medical References Service Quarterly**, v.12, n.3, p. 1-12, Fall 1993.
68. MIRANDA, Alice; SALAS, Benilda. Curriculum Internacional para agentes de información en ciencias de la salud y disciplinas afines. In: CONGRESSO REGIONAL DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS DA SAÚDE, 4., 1998, San José. **Anais...** São Paulo: BIREME, 1998. Disponível em: <http://www.bireme.br/cgi-bin/crics4w/text0?titulo=CURRICULUM+INTERNACIONA>>
69. MULDER, C.; LAYTON, B. Defining what instructional librarians need to know about information technologies. **Medical References Service Quarterly**, v.13, n.1, p.111-7, Spring 1994
70. MURPHY, J. The role of health science librarians in preparing tomorrow's doctors to manage information. **Health Libraries Review**, v.17, n.1, p.7-13, Mar. 2000.
71. NAKAHARA, Rechiko. Report of the 10th Continuing Education Course and Workshop for Medical Librarians. **Igaku Toshokan** (Journal of the Japan Medical Library Association), v.51, n.1, p.57-59, Mar. 2004.
72. NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE. **The education and training of Health Sciences Librarians**: National Library of Medicine long-range plan. Bethesda, MD: National Institute of Health, 1995.
73. **Organización Panamericana de la Salud**. Centro de Documentación e Información en Salud. Curso aplicativos de la metodología LILACS. Managua; Organización Panamericana de la Salud; sep. 1996. 15 p.
74. PALMER, J. Health and higher education: a migrant's tale. **SCONUL**: Newsletter, n.20, p.19-23, Summer/Autumn 2000.
75. PALMER, J, STREATFIELD, D. Good diagnosis for the twenty-first century. **Library Association Record**, v.97, p.153-154, 1995.
76. PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. O desafio da formação profissional: da

- biblioteca às bibliotecas digitais. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS, 1. **Anais...** São Paulo, 2002. p.387-404
77. PINTO, Rosemeire Rocha. **Tendências de capacitação para o profissional da informação em Ciências da Saúde**: estudo exploratório. 2003. 69 f. Monografia (Especialização em Informação em Ciências da Saúde) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.
 78. RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. A formação profissional em Biblioteconomia: superando limites e construindo possibilidades. **Encontros Bibli**: Revista de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Florianópolis, n.13, maio 2002 Disponível em <http://www.ced.ufsc.br/bibliote/encontro/bibli13/bibli13.html>
 79. RODRIGUEZ del CASTILLO, Martin Mercedes. Conocimientos y capacidades del bibliotecario de ciencias de la salud en la actualidad. Knowledge and skills of health science librarians today. **Profesional de la Información**. v.13, n.3, p.191-196, May-Jun. 2004.
 80. ROOK, R. ADSHEAD F. Postgraduate training in public health medicine: St George's Hospital Medical School Library public health information service. **Health Information Librarian Journal**, v.18, n.1, p.38-44, Mar. 2001
 81. ROPER, F. W.;MAYFIELD, M. K. Shaping medical library education. **Library Trends**, v.42, n.1, p.25-44, Summer 1993.
 82. SAKAI Yukiko. Medical Library Association professional development and credentialing program. **Igaku Toshokan** (Journal of the Japan Medical Library Association), v.50, n.2, p.115-125, 2003.
 83. SANTOS, Plácida L. V. Amorim da Costa. As novas tecnologias na formação do profissional da informação. In: VALENTIM, M. L. (Org.). **Formação do profissional da informação**. São Paulo: Polis, 2002. p.103-116.
 84. SARGEANT, S. J. E.; HARRISON, J. Clinical librarianship in the UK: temporary trend or permanent profession? Part I: review of the role of the clinical librarian. **Health Information and Libraries Journal**, v.21, p.173-181, 2004.
 85. SCHERRER, C. S.; JACOBSON, S. New measures for new roles: defining and measuring the current practices of health sciences librarians. **Journal of Medical Library Association**, v.90, n.2, p.164-72, Apr. 2002.

86. SHACHER, Loraine F. Clinical librarianship: its value in medical care. **Annals of Internal Medicine**, v.134, n.8, p. 717-20, Apr. 2001.
Disponível em: <<http://www.annals.org/issues/v134n8/full/200104170-00023.html>>
87. SHERRER, C. S.; DORSCH J. L. The evolving role of the librarian in evidence based medicine. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.87, n.3, p.322-8, July 1999.
88. SIEVERT M. C. et. al. The Missouri planning grant for the education and training of health sciences librarians. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.84, n.4, p.553-9, Oct. 1996.
89. SILVA, Carla Maria T. de Sousa C. da; ARRUDA, Guilhermina. A formação do profissional de Biblioteconomia frente às novas tendências do mercado globalizado. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n.6, set. 1998. Disponível em: <<http://www.encontros-bibli.ufsc.br>>
90. SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**, v.31, n.3, p.77-82, set./dez. 2002.
91. SMIT, Johanna W.; BARRETO, Aldo Albuquerque. Ciência da Informação: base conceitual para a formação do profissional. In: VALENTIM, M. L. (Org.). **Formação do profissional da informação**, São Paulo: Polis, 2002. p.9-23.
92. SMITH, L. C. Interdisciplinary multinstitutional alliances in support of educational programs for health sciences librarians. **Bulletin of the Medical Library Association**, v.84, n.4, p.560 8, Oct. 1996.
93. SOUZA, Francisco das Chagas. Diálogo entre Biblioteconomia e Educação num mundo de tecnologias emergentes da comunicação/informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: nova série**, São Paulo, v.1, n.2, p.11- 26, 2000.
94. STEPHENSON P. L., et al. Community partnerships for health information training: medical librarians working with health-care professionals and consumers in Tennessee. **Health Information Librarian Journal**, v.21, Suppl. 1, p.20-6, Jun. 2004.
95. TAIRA, N. Report of the Seventh Continuing Education Course and Workshop for Medical Librarians. **Igaku Toshokan** (Journal of the Japan Medical Library Association). v.48, n.1, p.105-7, Mar 2001.
96. TANJI, V. M. Role of the library and librarians in medical education at the John A. Burns School of Medicine. **Hawaii Medical Journal**, v.61, n12, p.282, Dec. 2002.

97. TURMAN, L. U. et al. A new role for the clinical librarian as educator. **Medical References Service Quarterly**, v.16, n.1, p.15-23, Spring 1997.
98. URS, R. R. R. Curriculum on information services for education of health information professionals. **SRELS: Journal of Information Management**, v.38, n.1, p.6-76, Mar. 2001.
99. VALENTIN, Marta Lúgia Pomin. Atuação e perspectivas profissionais para o Profissional da Informação. In: VALENTIM, M. L. (Org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p.135-152
100. WARLING, B. N. STAVE, C. D. The health sciences librarian as Internet navigator and interpreter. **Bulletin of the Medical Library Association.**, v.83, n.4, p.395-401, Oct. 1995.
101. WEST, R. T. IAIMS: an interview with Dick West. Integrated Advanced Information Management Systems. Interview by Joan S Ash and Frances E Johnson. **Journal of American Medical Information Association**, v. 6, n.6, p.447-56, Nov-Dec;1999.
102. WINNING M. A.; BEVERLEY C. A. Clinical librarianship: a systematic review of the literature. **Health Information Librarian Journal**, v.20, Suppl. 1, p.10-21, Jun. 2003
103. WOOD, E.H. Health sciences librarianship in the new millennium. **Medical References Service Quarterly**, v.19, n.1, p1-8, Spring 2000.
104. ZAYAS BUIGAS, Luis; SAO AVILÉS, Augusto. Elementos conceptuales básicos útiles para comprender las redes de telecomunicación. **ACIMED**, v.10, n. 6, nov.-dic. 2002.

11.1 Entrevistas

Profissionais da informação atuando em Ciências da Saúde

1. Há quanto tempo iniciou suas atividades nesta área?
 - Menos de cinco anos
 - Entre cinco e dez anos
 - Mais de dez anos

2. Que nível de dificuldade enfrentou para atuar na área de Ciências da Saúde?
 - alto
 - médio
 - baixo

Quais eram e como essas dificuldades foram vencidas?

3. Qual é a sua área de atuação no trabalho com a informação em saúde?
 - processamento técnico
 - processo de recuperação da informação e referência
 - gestão do conhecimento
 - capacitação (usuários e bibliotecários)
 - em todas as anteriores
 - outro: especifique

4. Como percebe o seu compromisso em relação a essa informação?
 - alto
 - médio
 - baixo

Por que?

5. Quais as suas perspectivas em relação à atuação do profissional da informação no desenvolvimento da pesquisa científica em saúde, e quais as sugestões para otimizar esta atuação?

Profissionais da saúde no desenvolvimento de pesquisa científica

1. Qual o seu grau de dificuldade na busca de informação para o desenvolvimento da pesquisa científica?

- alto
- médio
- baixo

Por que?

- já tem experiência em pesquisa e não necessita de auxílio
- conta com auxílio de um profissional especializado na busca
- não tem tempo suficiente para pesquisa
- não tem experiência e não é familiarizado com o processo de busca da informação
- outro: especifique

2. Na sua opinião, qual o papel do profissional da informação do desenvolvimento da pesquisa científica?

3. Existe alguma interação entre o trabalho do profissional da informação e as pesquisas que você desenvolve?

- sim
- não
- as vezes

Em que nível?

4. Qual o grau de satisfação em relação ao trabalho desenvolvido pelo profissional da informação?

- alto
- médio
- baixo

Por que?

5. Que sugestões daria para que esta interação entre as áreas se desse de maneira mais efetiva para a contribuição no desenvolvimento da pesquisa científica em saúde?

11.2 Quadro de Referências

Histórico profissional

1. Annan GL. The Medical Library Association in retrospect, 1937-1967. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1998 Apr;86(2):270-8.
2. Bell JA. History of the Medical Library Association's credentialing program. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1996 Jul;84(3):320-33.
3. Braude RM. On the origin of a species: evolution of health sciences librarianship. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1997 Jan;85(1):1-10.
4. Bunting A. Excellence, promise, vision, and values: reflections on the Janet Doe Lectures, 1967-1997. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1998 Apr;86(2):258-66.
5. Koltay T. GOMBOCZ scholarship what's that? from the experiences of a health sciences librarian. *Health Information and Libraries*. 3 (3) 1992, p.173-8.
6. Lipscomb CE. Librarian supply and demand. *Journal of Medical Library Association*. 2003 Jan;91(1):7-10.
7. McClure LW. An essay on reflection. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1998 Apr;86(2):251-7.
8. Roper FW. MLA's professional development program: how we took control of our future. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1998 Apr;86(2):211-6.
9. Sakai Yukiko. Medical Library Association professional development and credentialing program. *Igaku Toshokan (Journal of the Japan Medical Library Association)*. 50 (2) 2003, p.115-125
10. Tanaka S. Report on the 8th Basic Committee Workshop. *Igaku Toshokan (Journal of the Japan Medical Library Association)*. 48 (4) Dec 2001, p.399-403.

Capacitação do profissional da informação em saúde:

- 1 Akre E. Bibliotek uten grenser: behov og roller i forandring. *Libraries without limits: changing needs and roles*. Synopsis . 29 (5) Oct 1998, p.291-5.
- 2 Ban Y. Report of the 5th Committee Basic Workshop. *Igaku Toshokan (Journal of the Japan Medical Library Association)*. 45 (4) Dec 1998, p.471-5.
- 3 Bayley TJ. Libraries, postgraduate medical education and the management of change. *Health Libraries Review*. 1993 Mar;10(1):3-9.
- 4 Bexon N, Brice A, Booth A. Using research in practice. *Health Information Librarian Journal*. 2003 Dec;20(4):240-3.
- 5 Booth A. Research. Increasing the uptake of research findings by health librarians depends on two core skills. *Health Libraries Review*. 2000 Dec;17(4):232-5.
- 6 Brettle A. Information skills training: a systematic review of the literature. *Health Information Librarian Journal*. 2003 Jun;20 Suppl 1:3-9.
- 7 Cañedo Andalia, Rubén. La Revolución de los 90 en el sector informativo-bibliotecario. *ACIMED*; 8(1):7-29, ene.-abr. 2000.
- 8 Carle DO. A longitudinal study of associates at the National Library of Medicine, 1957-1990. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1995 Jul;83(3):275-9.
- 9 Colaianni, Lois Ann. - A multidisciplinary approach to health information: the view points of Health Sciences Specialists and Information Professionals. *BIREME - Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde*. I Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde e Seminário Internacional sobre os Desafios da Era da informação: agentes e usuários. São Paulo, BIREME, jul. 1995
- 10 Colaianni, Lois Ann. Change is not made without inconvenience: becoming a knowledge manager. *BIREME - Centro Latinoamericano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde; Organização Panamericana da Saúde*. V Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde. Conhecer para transformar. A informação e o conhecimento para a equidade em saúde. São Paulo, BIREME, 2001
- 11 Crawford DS, Xiong DZ. Medical library education in China. *Acad Med*. 1990 Aug;65(8):502-4.
- 12 Crestana, Maria Fazanelli. - Discurso de bibliotecárias a respeito de suas profissões na área médica / São Paulo; s.n; 2002. [116] p.
- 13 Creth SD. The health information environment: a view of organizational and professional needs and priorities. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1993 Oct;81(4):414-20.
- 14 Detlefsen E G. Library and information science education for the new medical environment and the age of integrated information. *Library Trends*. 42 (2) Fall 93, p.342-64.
- 15 Detlefsen EG, Epstein BA, Mickelson P, Detre T. Transforming the present--discovering the future: the University of Pittsburgh's NLM grant on education and training of health sciences librarians. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1996 Oct;84(4):524-33.
- 16 Ebinger M; Gaus W. Berufe im Informationswesen: neue Entwicklungen in der Ausbildung. New trends in education and training of information professionals. *Tabiki J nfd Information: Wissenschaft und Praxis*. 54 (1) Jan/Feb 2003, p.5-6, 8.
- 17 Eimori Y et al.. Acquire basic knowledge of a medical library. *Igaku Toshokan (Journal of the Japan Medical Library Association)*. 48 (1) Mar 2001, p.34-87.
- 18 Entwistle V; Gann B; Lefebvre C; Needham G. Sharing outcomes information with consumers: a new course for health librarians. *Health Libraries Review*. 11 (4) Dec 94, p.279-82.
- 19 Farmer J; Palmer J. Practitioners and pedagogues. *Library Association Record*. 98 (9) Sep 1996, p.472-3.
- 20 Funk CJ. Evolving roles of life and health sciences librarians for the twenty-first century. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1998 Jul;86(3):380-4.

- 21 Gilbert CM. Challenges for the millennium. *Med Ref Serv Q.* 2000 Spring;19(1):73-6.
- 22 Giuse NB, Huber JT, Giuse DA, Kafantaris SR, Stead WW. Integrating health sciences librarians into biomedicine. *Bulletin of the Medical Library Association.* 1996 Oct;84(4):534-40.
- 23 Giuse NB, Huber JT, Kafantaris SR, Giuse DA, Miller MD, Giles DE Jr, Miller RA, Stead WW. Preparing librarians to meet the challenges of today's health care environment. *J Am Med Inform Assoc.* 1997 Jan-Feb;4(1):57-67.
- 24 Goss A S; Xiao Chun L. The education of medical librarians in China: the case of Hunan Medical University Faculty of Medical Library and Information Science. *Journal of Educational Media and Library Sciences.* 30 (2) Winter 93, p.111-21.
- 25 Groen F; Xiong D. Education for medical librarianship. A comparative review of education for a profession in transition. *Journal of Education for Library and Information Science.* 35 (1) Winter 94, p.40-8.
- 26 Huber JT, Swigger K. Preparing health information professionals for the twenty-first century: the Texas Woman's University dual master's degree program. *Bulletin of the Medical Library Association.* 2000 Jan;88(1):72-4.
- 27 Lanier D, Henderson CL. Library residencies and internships as indicators of success: evidence from three programs. *Bulletin of the Medical Library Association.* 1999 Apr;87(2):192-9.
- 28 Lee H W; Goss A S. Medical librarianship in China: recent developments. *Asian Libraries.* 1 (1) Mar 91, p.80-4.
- 29 Lei P P. Which way is Internet going in medical education? *Bulletin of the Library Association of China.* (61) Dec 1998, p.67-80.
- 30 Lester June. Education for librarianship: a report card. *American Libraries.* 21 (6) June 90, p.580-6.
- 31 Lipscomb CE, Moran BB, Jenkins , Cogdill KW, Friedman CP, Gollop CJ, Moore ME, Morrison ML, Tibbo HR, Wildemuth BM. Feasibility and marketing studies of health sciences librarianship education programs. *Bulletin of the Medical Library Association.* 1999 Jan;87(1):50-7.
- 32 Marshall J G. Building health sciences library education in the Twentyfirst century. *Health Libraries Review.* 17 (1) Mar 2000, p.17-18.
- 33 McSéan, Tony; Coelho, Lina; Smith, Jane. - Time to upgrade the people. BIREME - Centro Latinoamericano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde; Organização Panamericana da Saúde. V Congresso Regional de Informação em Ciências da Saúde. Conhecer para transformar. A informação e o conhecimento para a equidade em saúde. São Paulo, BIREME, 2001.
- 34 Moore M. Training opportunities for librarians sponsored by the National Library of Medicine. *Med Ref Serv Q.* 2001 Winter;20(4):73-7.
- 35 Moran BB, Jenkins CG, Friedman CP, Lipscomb CE, Gollop CJ, Moore ME, Morrison ML, Tibbo HR, Wildemuth BM. Preparing tomorrow's health sciences librarians: feasibility and marketing studies. *Bulletin of the Medical Library Association.* 1996 Oct;84(4):541-8.
- 36 Nosaka M; Watanabe J; Okano J; Kohama S. Better skills, higher levels. *Igaku Toshokan (Journal of the Japan Medical Library Association).* 48 (1) Mar 2001, p.14-33.
- 37 Roper F W; Mayfield M K. Shaping medical library education. *Library Trends.* 42 (1) Summer 93, p.25-44.
- 38 Roper FW, Mayfield MK. Surveying knowledge and skills in the health sciences: results and implications. *Bulletin of the Medical Library Association.* 1993 Oct;81(4):396-407.
- 39 Salas, Benilda. - Curriculum Internacional para agentes de información en ciencias de la salud y disciplinas afines / International curriculum for the information health sciences agents and related discipline. BIREME - Centro Latinoamericano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde; Organização Panamericana da Saúde. IV Congreso Panamericano de Información en Ciencias de la Salud. São Paulo, BIREME, 1998.
- 40 Schilling K, Wessel CB. Reference librarians' perceptions and use of Internet resources: results of a survey of academic health sciences libraries. *Bulletin of the Medical Library Association.* 1995 Oct;83(4):509-12.
- 41 Sievert M; Johnson D T; Hartman T; Patrick T B. New educational strategies for training information professionals: building awareness, concepts and skills through learning technologies. *Journal of Education for Library and Information Science.* 38 (4) Fall 1997, p.303-13.
- 42 Sievert MC, Johnson DT, Schmidt D, Reid JC, Mitchell JA. The Missouri planning grant for the education and training of health sciences librarians. *Bulletin of the Medical Library Association.* 1996 Oct;84(4):553-9.
- 43 Smith L C. Education for health sciences librarianship. *Science and Technology Libraries.* 17 (2) 1998, p.59-80.
- 44 Smith LC. Interdisciplinary multiinstitutional alliances in support of educational programs for health sciences librarians. *Bulletin of the Medical Library Association.* 1996 Oct;84(4):560-8.
- 45 Spala M, Choc F, Pinkas O. [The European Health Information and Library Association--EAHIL/AEIBS] *Sb Lek.* 1994;95(3):247-51. Czech.
- 46 The role of the British Library for medical and health information. *Standing Conference of National and University Libraries (SCONUL).* *Health Libraries Review.* 1990 Mar;7(1):14-9.
- 47 Thomas ME. Observations on the cross-training of health sciences academic and general academic reference librarians. *Bulletin of the Medical Library Association.* 1990 Jan;78(1):64-6.
- 48 Urs R R R. Curriculum on information services for education of health information professionals. *SRELS Journal of Information Management.* 38 (1) Mar 2001, p.63-76.
- 49 Wang H. Academic mentorship: an effective professional development strategy for medical reference librarians. *Med Ref Serv Q.* 2001 Summer;20(2):23-31.
- 50 Wood EH. Health sciences librarianship in the new millennium. *Med Ref Serv Q.* 2000 Spring;19(1):1-8.

Outras especializações na área da saúde

1. Alpi K. Bioinformatics training by librarians and for librarians: developing the skills needed to support molecular biology and clinical genetics information instruction. *Issues in Science and Technology Librarianship*. (37) Spring 2003, s.p.
 2. Lyon J. Beyond the literature: bioinformatics training for medical librarians. *Med Ref Serv Q*. 2003 Spring;22(1):67-74.
 3. Lyon J, Giuse NB, Williams A, Koonce T, Walden R. A model for training the new bioinformaticist. *Journal of Medical Library Association*. 2004 Apr;92(2):188-95.
 4. Rook R, Adshead F. Postgraduate training in public health medicine: St George's Hospital Medical School Library public health information service. *Health Information Librarian Journal*. 2001 Mar;18(1):38-44.
-

Bibliotecário clínico ou informacionista

1. Atlas MC, Smigielski EM, Wulff JL, Coleman MT. Case studies from morning report: librarians' role in helping residents find evidence-based clinical information. *Med Ref Serv Q*. 2003 Fall;22(3):1-14.
 2. Bryant SL. The information needs and information seeking behaviour of family doctors. *Health Information Librarian Journal*. 2004 Jun;21(2):84-93.
 3. Bryant SL. Practice libraries: managing printed information and meeting the information needs of staff in general practice. *Health Libraries Review*. 1997 Mar;14(1):9-21.
 4. Byrd GD. Can the profession of pharmacy serve as a model for health informationist professionals. *Journal of Medical Library Association*. 2002 Jan;90(1):68-75.
 5. Cañedo Andalia, Rubén. - Del bibliotecario clínico al informacionista: de la gerencia de información a la gestión del conocimiento / From the clinical librarian to the information specialist: from the information management to the knowledge management. *ACIMED*; 10(3), mayo-jun. 2002.
 6. Dalrymple P W. The impact of medical informatics on librarianship. *IFLA Journal*. 28 (5/6) 2002, p.312-17.
 7. Davidoff F, Florance V. The informationist: a new health profession? *Ann Intern Med*. 2000 Jun 20;132(12):996-8.
 8. Demas JM, Ludwig LT. Clinical medical librarian: the last unicorn? *Bulletin of the Medical Library Association*. 1991 Jan;79(1):17-27.
 9. Detlefsen EG. The education of informationists, from the perspective of a library and information sciences educator. *Journal of Medical Library Association*. 2002 Jan;90(1):59-67.
 10. Felber S. Commentary on the informationist: a different perspective. *Natl Netw*. 2001 Apr;25(4):20-1.
 11. Florance V, Giuse NB, Ketchell DS. Information in context: integrating information specialists into practice settings. *Journal of Medical Library Association*. 2002 Jan;90(1):49-58.
 12. Gluck JC. The contribution of hospital library services to continuing medical education. *J Contin Educ Health Prof*. 2004 Spring;24(2):119-23.
 13. Hersh W. Medical informatics education: an alternative pathway for training informationists. *Journal of Medical Library Association*. 2002 Jan;90(1):76-9.
 14. Houghton B, Rich EC. The informationist. *Ann Intern Med*. 2001 Feb 6;134(3):251-2; author reply 252-3.
 15. Lipscomb CE. Clinical librarianship. *Bulletin of the Medical Library Association*. 2000 Oct;88(4):393-5.
 16. McKibbin KA, Haynes RB, Dilks CJ, Ramsden MF, Ryan NC, Baker L, Flemming T, Fitzgerald D. How good are clinical MEDLINE searches? A comparative study of clinical end-user and librarian searches. *Comput Biomed Res*. 1990 Dec;23(6):583-93.
 17. Plutchak TS. Informationists and librarians. *Bulletin of the Medical Library Association*. 2000 Oct;88(4):391-2.
 18. Plutchak TS. The informationist-two years later. *Journal of Medical Library Association*. 2002 Oct;90(4):367-9.
 19. Root Jorgensen DB. The informationist. *Ann Intern Med*. 2001 Feb 6;134(3):251; author reply 252-3.
 20. Royal M, Grizzle WE, Algermissen V, Mowry RW. The success of a clinical librarian program in an academic autopsy pathology service. *Am J Clin Pathol*. 1993 May;99(5):576-81.
 21. Sandroni S. The informationist. *Ann Intern Med*. 2001 Feb 6;134(3):251; author reply 252-3.
 22. Schott MJ. The informationist. *Ann Intern Med*. 2001 Feb 6;134(3):252-3.
 23. Siess J A. 'The informationist' article sparks debate on education for medical librarianship. *One Person Library*. 17 (11) Mar 2001, p.1-4.
 24. Sladek RM, Pinnock C, Phillips PA. The informationist in Australia: a feasibility study. *Health Information Librarian Journal*. 2004 Jun;21(2):94-101.
 25. Traditi LK, Le Ber JM, Beattie M, Meadows SE. From both sides now: librarians' experiences at the Rocky Mountain Evidence-Based Health Care Workshop. *Journal of Medical Library Association*. 2004 Jan;92(1):72-7.
 26. Winning MA, Beverley CA. Clinical librarianship: a systematic review of the literature. *Health Information Librarian Journal*. 2003 Jun;20 Suppl 1:10-21.
-

Técnicas de recuperação e análise da informação

1. Angers Viviane; Clar Monique; Pontbriand France. How to teach evidence based clinical practice 2002 at McMaster University: three librarian participants. *Bibliotheca Medica Canadiana*. 24 (3) Spring/Summer 2003, p.139-140.
 2. Beverley CA, Booth A, Bath PA. The role of the information specialist in the systematic review process: a health information case study. *Health Information Librarian Journal*. 2003 Jun;20(2):65-74.
 3. Booth A, Brice A. Increasingly the health information professional's role in supporting evidence-based practice requires familiarity with critical appraisal skills,resources and techniques. *Health Information Librarian Journal*. 2001 Sep;18(3):175-7..
 4. Booth A. Mirage or reality? *Health Information Librarian Journal*. 2002 Mar;19(1):56-8.
 5. Bradley J, Marshall JG. Using scientific evidence to improve information practice. *Health Libraries Review*. 1995 Sep;12(3):147-57.
 6. Duff AS. Using medical dictionaries to teach the critical evaluation of information sources. *Nurse Educ Today*. 1995 Apr;15(2):121-4.
 7. Fiander P M. Health science librarians and end user searching. *Bibliotheca Medica Canadiana*. 17 (2) Winter 95, p.52-6.
 8. Gallagher PE. Getting started in evidence-based health care: a guide to resources. *Med Ref Serv Q*. 1999 Winter;18(4):1-10.
 9. Graves KJ. Implementation and evaluation of information desk services provided by library technical assistants. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1998 Oct;86(4):475-85.
 10. Hicks A, Booth A, Sawers C. Becoming ADEPT (Applying Diagnosis, Etiology, Prognosis, and Therapy Programme): delivering distance learning on evidence-based medicine for librarians. *Health Libraries Review*. 1998 Sep;15(3):175-84.
 11. Klemenz B, McSherry D, Grundke V. Clinical problem solving by computer. *J R Coll Physicians Lond*. 1997 Jan-Feb;31(1):32-6.
 12. Lambert Lanning A. Development Fund Application Report 1999: Toronto Health Libraries Association. *Bibliotheca Medica Canadiana*. 21 (3) Spring 2000, p.26-8.
 13. Madge, Bruce. - Evidence based librarianship: the role of research in health librarianship. BIREME - Centro Latinoamericano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde; Organização Panamericana da Saúde. IV Congreso Panamericano de Información en Ciencias de la Salud. São Paulo, BIREME, 1998.
 14. McCarthy LH. Evidence-based medicine: an opportunity for health sciences librarians. *Med Ref Serv Q*. 1996 Winter;15(4):63-71.
 15. Okada H. Report on the workshop for the role and training of research librarians in evidence based medicine in Japan. *Igaku Toshokan (Journal of the Japan Medical Library Association)*. 46 (3) Sep 1999, p.269-71.
 16. Palmer J. Health and higher education: a migrant's tale. *SCONUL Newsletter*. (20) Summer/Autumn 2000, p.19-23.
 17. Rader T, Gagnon AJ. Expediting the transfer of evidence into practice: building clinical partnerships. *Bulletin of the Medical Library Association*. 2000 Jul;88(3):247-50.
 18. Sakamaki H; Tsutani K; Yamazaki S; Hirose M; Uyama K; Nakajima H. Role and training of research librarians in evidence based medicine in Japan: creation and evaluation of a workshop program. *Igaku Toshokan Journal of the Japan Medical Library Association*. 46 2 Jun 1999, p.201-8.
 19. Scherrer CS, Dorsch JL. The evolving role of the librarian in evidence-based medicine. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1999 Jul;87(3):322-8.
 20. Tabei K. The role of librarians and information services in supporting Evidence based medicine: report by a participant in the EBM Research Librarian's Workshop. *Pharmaceutical Library Bulletin Yakugaku Toshokan*. 44 3 1999, p.275-81.
 21. Ye C F. Medical literature and information retrieval education in China. *Igaku Toshokan (Journal of the Japan Medical Library Association)*. 46 (4) Dec 1999, p.414-19.
-

PBL

1. Dimitroff A, Ancona AM, Beman SB, Dodge AM, Hutchinson KL, LaBonte MJ, Mays TL, Simon DT. Problem-based learning in a health sciences librarianship course. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1998 Jul;86(3):340-5.
 2. Earl MF, Hensley K, Fisher JS, Kelley MJ, Merrick D. Faculty involvement in problem-based library orientation for first-year medical students. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1996 Jul;84(3):411-6.
 3. Eldredge J D; Teal J B; Ducharme J C; Harris R M; Croghan L; Perea J A The roles of library liaisons in a problem based learning (PBL) medical school curriculum: a case from University of New Mexico. *Health Libraries Review*. 15 (3) Sep 1998, p.185-94.
 4. McGowan JJ. The role of health sciences librarians in the teaching and retention of the knowledge, skills, and attitudes of lifelong learning. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1995 Apr;83(2):184-9.
 5. Schilling K, Ginn DS, Mickelson P, Roth LH. Integration of information-seeking skills and activities into a problem-based curriculum. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1995 Apr;83(2):176-83.
-

Informação para o paciente

1. Bolton V, Brittain M. Patient information provision: its effect on patient anxiety and the role of health information services and libraries. *Health Libraries Review*. 1994 Jun;11(2):117-32
 2. Calabretta N. Consumer-driven, patient-centered health care in the age of electronic information. *Journal of Medical Library Association*. 2002 Jan;90(1):32-7.
 3. King C, Hornby S. Access for all? A survey of health librarians in the north-west of England on provision of information to patients. *Health Information Librarian Journal*. 2003 Dec;20(4):205-14.
 4. La Beause JH, McCarley LR, Nelson RM, Smith RB, Brown CM, Fielder M, Smith LP. Librarians as contributing authors to Patient Education and Preventive Medicine: a collaborative project of the Consumer Health Committee of the Georgia Health Sciences Library Association. *Journal of Medical Library Association*. 2003 Apr;91(2):247-50.
 5. Lindner KL, Sabbagh L. In a new element: medical librarians making patient education rounds. *Journal of Medical Library Association*. 2004 Jan;92(1):94-7.
 6. The librarian's role in the provision of consumer health information and patient education. *Medical Library Association. Consumer and Patient Health Information Section (CAPHIS/MLA). Bulletin of the Medical Library Association*. 1996 Apr;84(2):238-9.
-

Tecnologia da informação

1. Alfonso Sánchez, Ileana R. - La educación a distancia / Distance education. *ACIMED*; 11(1), ene.-feb. 2003.
 2. Braude RM. Impact of information technology on the role of health sciences librarians. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1993 Oct;81(4):408-13.
 3. Braude RM. Medical librarianship and medical informatics: a call for the disciplines to join hands to train tomorrow's leaders. *J Am Med Inform Assoc*. 1994 Nov-Dec;1(6):467-8.
 4. Klein MS, Ross F. End-user searching: impetus for an expanding information management and technology role for the hospital librarian. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1997 Jul;85(3):260-8.
 5. Márquez, Miguel. - La colaboración de la Organización Panamericana de la Salud y el Sistema Nacional de Información de Ciencias Médicas de Cuba: actualidad y perspectivas / The collaboration of the Panamerican Health Organization: actualities and perspectives. *ACIMED*; 1(3):4-9, sept.-dic. 1993.
 6. Mikita EG, Drusedum LA. Introducing health sciences librarians to the Internet. *Med Ref Serv Q*. 1993 Fall;12(3):1-12.
 7. Mulder C, Layton B. Defining what instructional librarians need to know about information technologies. *Med Ref Serv Q*. 1994 Spring;13(1):111-7.
 8. Organización Panamericana de la Salud. Centro de Documentación e Información en Salud. - Curso aplicativos de la metodología LILACS. Managua; Organización Panamericana de la Salud; sept. 1996. 15 p.
 9. Tsubouchi M; Funahashi T. Report on the Sixth Medical Librarians' Basic Workshop and creation of the workshop's web page. *Igaku Toshokan (Journal of the Japan Medical Library Association)*. 47 (2) Jun 2000, p.194-201.
 10. Warling BN, Stave CD. The health sciences librarian as Internet navigator and interpreter. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1995 Oct;83(4):395-401.
 11. West RT. IAIMS: an interview with Dick West. *Integrated Advanced Information Management Systems. Interview by Joan S Ash and Frances E Johnson. J Am Med Inform Assoc*. 1999 Nov-Dec;6(6):447-56.
 12. Zayas Buigas, Luis; Sao Avilés, Augusto. - Elementos conceptuales básicos útiles para comprender las redes de telecomunicación / Useful basic conceptual elements for understanding telecommunication networks. *ACIMED*; 10(6), nov.-dic. 2002.
-

Educação Continuada

1. Booth A, Brice A. Clear-cut?: facilitating health librarians to use information research in practice. *Health Information Librarian Journal*. 2003 Jun;20 Suppl 1:45-52.
2. Brandt KA, Sapp JR, Campbell JM. "Current topics in health sciences librarianship": a pilot program for network-based lifelong learning. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1996 Oct;84(4):515-23.
3. Dalrymple PW, Dahlen KH, Stoddart J. Imperatives for continuing research education: results of a Medical Library Association survey. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1992 Jul;80(3):213-8.
4. Ellis P; Scott L. Taking the measure of ourselves. Part 1 CHLA/ABSC Focus Groups. *Bibliotheca Medica Canadiana*. 24 (1) Fall 2002, p.7-16.
5. Ellis P; Scott L; Tripp T. Prendre la mesure de soi, deuxième partie: Sondage 2002 de l'ABSC/CHLA auprès des professionnels canadiens des renseignements en sciences de la santé. Taking the measure of ourselves Part 2: CHLA/ABSQ Survey of Canadian Health Information Professionals. *Bibliotheca Medica Canadiana*. 24 (2) Winter 2002, p.87-92.
6. Fitzpatrick RB, Hendler G. What every medical librarian should know about MEDLINEplus. *Med Ref Serv Q*. 1999 Winter;18(4):11-7.
7. Francis BW, Kelly JA. Active learning: its role in health sciences libraries. *Med Ref Serv Q*. 1997 Spring;16(1):25-37.
8. Giuse NB, Kafantaris SR, Huber JT, Lynch F, Epelbaum M, Pfeiffer J. Developing a culture of lifelong learning in a library environment. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1999 Jan;87(1):26-36.
9. Howard L. CHLA Conference 1997: Report 'Drawing closer reaching further'. *Bibliotheca Medica Canadiana*. 19 (3) Spring 1998, p.115-16.
10. Jones CJ. Charting a path for health sciences librarians in an integrated information environment. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1993 Oct;81(4):421-4. Erratum in: *Bulletin of the Medical Library Association* 1994 Jul;82(3):356.

11. Kimura H. Report on the Sixth Continuing Education Course and Workshop for medical librarians. *Igaku Toshokan (Journal of the Japan Medical Library Association)*. 47 (1) Mar 2000, p.82-4.
12. Kitagawa M. Report of the 5th continuing education courses and workshop for medical librarians. *Igaku Toshokan Journal of the Japan Medical Library Association*. 46 2 Jun 1999, p.196-200.
13. Kokubun S. Report of the 8th continuing education course and workshop for medical librarians. *Igaku Toshokan (Journal of the Japan Medical Library Association)*. 49 (1) Mar 2002, p.78-81.
14. Lindberg DA. The modern library: lost and found. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1996 Jan;84(1):86-90.
15. Loo J V. Continuing professional development. *Health Libraries Review*. 12 (1) Mar 95, p.1-67.
16. McClure LW. Influencing our future. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1990 Oct;78(4):413-5
17. Messerle J. The changing continuing education role of health sciences libraries. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1990 Apr;78(2):180-7.
18. Midorikawa N. In service training in a medical library. *Igaku Toshokan (Journal of the Japan Medical Library Association)*. 46 (3) Sep 1999, p.261-3.
19. Moore ME, Garrison S, Hayes B, McLendon W. Reinventing a health sciences digital library--organizational impact. *Med Ref Serv Q*. 2003 Winter;22(4):75-82.
20. Muller A, Husem E, Akre E, Kretaviciene M. Transfer of knowledge: a Nordic-Baltic cooperation programme for medical libraries. *Health Information Librarian Journal*. 2002 Sep;19(3):166-8. No abstract available.
21. Nakahara Rechiko. Report of the 10th Continuing Education Course and Workshop for Medical Librarians. *Igaku Toshokan (Journal of the Japan Medical Library Association)*. 51 (1) Mar 2004, p.57-59.
22. Nesbit K. Distance learning for MLA's centennial! *Health Libraries Review*. 16 (4) Dec 1999, p.243-8.
23. Potter LA. Measuring library staff time spent training patrons to use health-related CD-ROM databases. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1992 Jul;80(3):299-300. No abstract available.
24. Rodriguez del Castillo Martin Mercedes. Conocimientos y capacidades del bibliotecario de ciencias de la salud en la actualidad. Knowledge and skills of health science librarians today. *Profesional de la Informacion*. 13 (3) May 2004 Jun 2004, p.191-196
25. Roper FW, Barron DD, Funk CJ. Collaboration in a continuum of learning: developing the next generation of leadership. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1996 Oct;84(4):549-52.
26. Scherrer CS. Reference librarians' perceptions of the issues they face as academic health information professionals. *Journal of Medical Library Association*. 2004 Apr;92(2):226-32.
27. Shiomi Kitsuko. Report of the 9th Continuing Education Course and Workshop for Medical Librarians. *Igaku Toshokan (Journal of the Japan Medical Library Association)*. 50 (1) 2003, p.49-53.
28. Snape MF. The application of health sciences library skills in other settings. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1995 Oct;83(4):473-7.
29. Suwabe N. Report of the MLA 98 annual meeting. *Igaku Toshokan (Journal of the Japan Medical Library Association)*. 46 (1) Mar 1999, p.100-3.
30. Tabiki J. Report on the 19th Meeting on Medical Information Services. *Igaku Toshokan (Journal of the Japan Medical Library Association)*. 49 (4) Dec 2002, p.383-91.
31. Taira N. Report of the Seventh Continuing Education Course and Workshop for Medical Librarians. *Igaku Toshokan (Journal of the Japan Medical Library Association)*. 48 (1) Mar 2001, p.105-7.
32. Urquhart C; Chambers M; Connor S; Lewis L; Murphy J; Roberts R; Thomas R. Evaluation of distance learning delivery of health information management and health informatics programmes: a UK perspective. *Health Information and Libraries Journal*. 19 (3) Sep 2002, p.146-57.
33. van Reenen JA. The transfer of learning from continuing education to the job: an evaluation of the impact of total quality management courses on health sciences librarians. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1996 Apr;84(2):257-60.

Capacitação para docência

1. Bayley Liz; McKibbin K Ann. Health professional education, evidence based health care, and health sciences librarians. *Reference Services Review*. 32 (2) 2004, p.50-53.
2. Coggan JM, Crandall LA. Expanding rural primary care training by employing information technologies: The need for participation by medical reference librarians. *Med Ref Serv Q*. 1995 Spring;14(1):9-16.
3. Connor E. Using clinical vignette assignments to teach medical informatics. *Med Ref Serv Q*. 2003 Winter;22(4):31-44.
4. Crowell K, Shaw-Kokot J. Extending the hand of knowledge: promoting mobile technologies. *Med Ref Serv Q*. 2003 Spring;22(1):1-9.
5. Curtis KL. Teaching roles of librarians in nursing education. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1996 Jul;84(3):416-22.
6. Dimitroff A. Educational services in health sciences libraries: a content analysis of the literature, 1987-1994. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1995 Oct;83(4):420-4.
7. Duff AS. Bibliographic instruction for student nurses: a programme outline. *Nurse Educ Today*. 1994 Aug;14(4):322-5.
8. Earl MF. Library instruction in the medical school curriculum: a survey of medical college libraries. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1996 Apr;84(2):191-5.
9. Farmer J; Richardson A; Palmer J. Attitudes to LIS education and academic practitioner liaison: results of a survey of members of the Library Association Health Libraries Group. *Health Libraries Review*. 15 (2) Jun 1998, p.97-109.
10. Gluck JC, Hassig RA. Raising the bar: the importance of hospital library standards in the continuing medical education accreditation process. *Bulletin of the Medical Library Association*. 2001 Jul;89(3):272-6.
11. Gonnerman K. The health sciences library and professional librarians: important resources for busy ED

- nurses and nurse managers. *J Emerg Nurs*. 2003 Apr;29(2):183-6.
12. Haraldstad A M. Information literacy curriculum integration with medical school's syllabus. *Liber Quarterly : the Journal of European Research Libraries*. 12 (2/3) 2002, p.192-8.
 13. King SB, MacDonald K. Metropolis redux: the unique importance of library skills in informatics. *Journal of Medical Library Association*. 2004 Apr;92(2):209-17.
 14. Leist JC, Kristofco RE. The changing paradigm for continuing medical education: impact of information on the teachable moment. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1990 Apr;78(2):173-9.
 15. Mayfield MK. Beyond the classroom: self-direction in professional learning. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1993 Oct;81(4):425-32.
 16. Miller JM. Issues surrounding the administration of a credit course for medical students:survey of US academic health sciences librarians. *Journal of Medical Library Association*. 2004 Jul;92(3):354-63.
 17. Morgen EB. Implementing PDA technology in a medical library: experiences in a hospital library and an academic medical center library. *Med Ref Serv Q*. 2003 Spring;22(1):11-9.
 18. Murphy J. The role of health science librarians in preparing tomorrow's doctors to manage information. *Health Libraries Review*. 17 (1) Mar 2000, p.7-13
 19. Owen DJ, Fang ML. Information-seeking behavior in complementary and alternative medicine (CAM): an online survey of faculty at a health sciences campus. *Journal of Medical Library Association*. 2003 Jul;91(3):311-21.
 20. Rankin J A; Sayre J W. The educational role of health sciences librarians. *Library Trends*. 42 (1) Summer 93, p.45- 61.
 21. Scherrer CS, Jacobson S. New measures for new roles: defining and measuring the current practices of health sciences librarians. *Journal of Medical Library Association*. 2002 Apr;90(2):164-72.
 22. Schwartz DG. Medical education and faculty development: a new role for the health sciences librarian. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1995 Oct;83(4):483-9.
 23. Smith CA, Detlefsen EG, Tannery NH. Medical informatics: the Pittsburgh experience. *Med Ref Serv Q*. 2002 Fall;21(3):97-105.
 24. Spala MR, Choc F. A new task for the information literacy training by the university libraries: electronic media and computer networking. *Sb Lek*. 1996;97(4):445-8.
 25. Stephenson PL, Green BF, Wallace RL, Earl MF, Orick JT, Taylor MV. Community partnerships for health information training: medical librarians working with health-care professionals and consumers in Tennessee. *Health Information Librarian Journal*. 2004 Jun;21 Suppl 1:20-6.
 26. Tanji VM. Role of the library and librarians in medical education at the John A. Burns School of Medicine. *Hawaii Med J*. 2002 Dec;61(12):282.
 27. Tennant MR, Miyamoto MM. The role of medical libraries in undergraduate education: a case study in genetics. *Journal of Medical Library Association*. 2002 Apr;90(2):181-93.
 28. Turman LU, Koste JL, Horne AS, Hoffman CE. A new role for the clinical librarian as educator. *Med Ref Serv Q*. 1997 Spring;16(1):15-23.
 29. Weaver SM. Information literacy: educating for life-long learning. *Nurse Educ*. 1993 Jul-Aug;18(4):30-2.
 30. Wood EH, Morrison JL, Oppenheimer PR. Drug information skills for pharmacy students: curriculum integration. *Bulletin of the Medical Library Association*. 1990 Jan;78(1):8-14.
 31. Wozar JA, Worona PC. The use of online information resources by nurses. *Journal of Medical Library Association*. 2003 Apr;91(2):216-21.
 32. Yeoh J. Librarian or educator: into the classroom. *Nurse Educ Today*. 1991 Feb;11(1):70-3.
-